



Elementos para melhor compreender o **RAMO PIONEIRO: o caso DF**

Relatório de execução de
projeto para obtenção da
Insígnia da Madeira,
apresentado à ERGA/DF
em 11/novembro/2014.

André Porto Ancona Lopez
Grupo Escoteiro Bernardo Sayão - 14ºDF
Tutor: Márcio Andrade Cavalcanti de Albuquerque

André Porto Ancona Lopez
Grupo Escoteiro Bernardo Sayão - 14ºDF
Tutor: Márcio Andrade Cavalcanti de Albuquerque

ELEMENTOS PARA MELHOR COMPREENDER

O RAMO PIONEIRO: O CASO DF

Relatório de execução de projeto
para obtenção da Insígnia da
Madeira, apresentado à ERGA/DF
em 11/novembro/2014.

União dos Escoteiros do Brasil
Equipe Regional de Gestão de Adultos - Distrito Federal

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	04
1.1 Nota pessoal	04
1.2 Breve histórico	04
2. INTRODUÇÃO	06
3. PRODUTO I: exemplos de atividades	09
3.1 Resultados simplificados	09
3.2 Quadro comparativo das áreas de desenvolvimento	10
3.3 Detalhamento das atividades indicadas como marcantes	10
4. PRODUTO II: autopercepção do ramo	18
4.1 Resultados simplificados	19
4.2. Quadro comparativo do nível de satisfação quanto às atividades realizadas	22
4.3. Quadro comparativo do nível de satisfação quanto às áreas de desenvolvimento	24
4.4. Quadro comparativo do nível de satisfação quanto às áreas de aplicação	25
4.5. Quadro comparativo de ônus e bônus da participação no ramo pioneiro	27
4.6. Quadro comparativo do nível de eficácia da comunicação	28
4.7. Quadro comparativo do meio de comunicação indicado como principal	29
4.8. Quadro comparativo do conhecimento dos pioneiros sobre documentos do clã	30
4.9. Quadro comparativo do conhecimento, uso, interesse e acesso dos pioneiros em relação aos documentos institucionais.....	32
4.10. Quadro comparativo sobre a atuação do clã dentro do grupo	33
4.11. Quadro comparativo sobre a participação pioneira em reuniões e outras esferas de representação	34
4.12. Comentários qualitativos anotados pelos depoentes	36
5. PRODUTO III: metodologia para diagnóstico do ramo pioneiro, sob a ótica dos jovens	43
6. PRODUTO IV: insumos para um diagnóstico da situação e do perfil dos escotistas do ramo	45
7. PRODUTO V: recomendações de ações para aprimoramento do ramo	48
APÊNDICE 01: "Boas práticas no ramo pioneiro - formulário jovem": questionário	50
usado para coletar dados sobre atividades	
APÊNDICE 02: "Autopercepção pioneira sobre o próprio ramo": questionário	54
usado para coletar dados sobre auto-representação	

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Nota pessoal:

O relatório aqui apresentado procura detalhar a execução e os resultados do projeto de Insígnia da Madeira, referente à conclusão do Curso Avançado, realizado no Distrito Federal em fevereiro de 2010. Nesse longo período o projeto sofreu várias modificações e ajustes. Representou ainda, do ponto de vista pessoal, um amadurecimento de minha vivência escoteira, abalada pouco tempo após a conclusão do CA por algumas questões que experimentei em meu antigo grupo, que culminaram em minha saída de lá. No final daquele mesmo ano fui bem acolhido pelo meu grupo atual, Bernardo Sayão, 14º DF (GEBS), onde passei a ter contato frequente com meu Assessor Pessoal de Formação e tutor deste projeto, Márcio Cavalcanti. No GEBS e aprendi muito a valorizar o exercício da diversidade de opiniões como elemento fundamental para o crescimento coletivo e a solidificação institucional. Nessa caminhada fiz amigos muitos bons no Movimento e a maioria deles foi fundamental no apoio e no estímulo para que o projeto pudesse chegar ao estágio atual. Se eu fosse nominar todos aqueles que contribuíram, de um modo ou de outro, para esse trabalho a lista seria imensa e injusta (pois, sem dúvida, haveria esquecimentos). No segundo semestre de 2013 assumi a coordenação adjunta do ramo Pioneiro no Distrito Federal, sendo alçado à coordenação no primeiro semestre de 2014. A experiência nessa nova função me fez repensar algumas questões do projeto, modificando ligeiramente alguns produtos e aprimorando o foco em outros, o que está melhor detalhado adiante.

1.2. Breve histórico:

O primeiro projeto apresentado à Equipe Regional de Gestão de Adultos (ERGA/DF) buscava aprimorar a experiência de um blog realizado no CA/2010 (*Clã Tiradentes no Curso Avançado da UEB-DF* <http://ca2010-clan.blogspot.com/>), no sentido de criar uma espécie de manual para outros clãs poderem criar espaços virtuais similares. A ideia avançou para uma tentativa de criar um banco de dados com fichas de atividades e registros de boas práticas do ramo, o que poderia incluir os blogs, indo, mais além. Na análise dessa nova proposta percebeu-se que um repositório, apesar de sua importância seria ainda algo limitado, com pouco dinamismo, que, em um curto espaço de tempo,

estaria, inexoravelmente, fadado à obsolescência. O ajuste subsequente mantinha os elementos anteriores, porém mudava o foco da questão, trabalhando de modo participativo, dentro do que se costuma definir cientificamente como “pesquisa-ação”. Pesquisar não apenas para conhecer ou para criar um produto (o que corresponderia à primeira versão do projeto); não apenas para se integrar com o objeto, o ambiente e os sujeitos, registrando suas ações como um membro do mesmo grupo (a segunda versão do projeto); porém fazendo tudo isso para, deliberadamente, contribuir para a mudança das práticas, do ambiente, dos objetos e dos sujeitos, incluindo o próprio pesquisador (que foi a proposta final do projeto, aprovada pela ERGA).

O projeto apresentado à ERGA em abril de 2012 se intitulava “*Elementos para melhor compreender o ramo Pioneiro, a partir do caso do DF*” e tinha como objetivo geral registrar boas práticas no ramo pioneiro no âmbito do DF. Previa quatro produtos: (i) um conjunto de entrevistas editadas com participantes do ramo pioneiro de longa data; (ii) dados consolidados de auto-representação atual do pioneiro do DF, obtida por meio de questionários; (iii) um repositório de fichas de atividades para o ramo pioneiro a partir de experiências bem-sucedidas, passíveis de serem replicadas no âmbito do DF; (iv) uma metodologia para diagnóstico do ramo pioneiro, sob a ótica dos jovens, passível de ser replicada.

A recente experiência dos últimos 14 meses junto à coordenação do ramo no DF impulsionou algumas novas modificações nos produtos ora apresentados. Os itens (i) e (iii) foram ligeiramente alterados na sua formação, a partir dos instrumentos elaborados para a coleta de dados. O trabalho mais constante com escotistas dos ramos criou um produto (v): elementos para um diagnóstico inicial dos adultos dos ramos. Além disso, possibilitou o desenvolvimento de algumas recomendações, estabelecidas a partir da análise combinada de todos os dados trabalhados, produto (iv). Espera-se que os produtos apresentados possam representar subsídios e insumos para melhor rediscutir as especificidades do ramo pioneiro no DF, propondo, ainda, uma metodologia para aplicação periódica, capaz de ser replicada (com adaptações, se necessário) em outras regiões.

2. INTRODUÇÃO

O ramo pioneiro carrega o estigma de ser um ramo “complicado”, com elevadas taxas de evasão de jovens. A quantidade de mestres pioneiros em atuação também costuma apresentar números bastante modestos em comparação com o quantitativo de escotistas atuantes nos outros ramos. Algumas experiências exitosas, restritas àqueles que delas participaram diretamente, acabam por se perder, caindo no esquecimento. O ramo pioneiro, por demandar uma participação ativa dos jovens no planejamento, preparação e execução das atividades, ressenete-se de um descompasso informacional existente entre as partes envolvidas no processo: (a) os jovens, (b) os escotistas diretamente envolvidos no ramo, (c) a estrutura organizacional na qual cada clã se situa (grupo, região etc.) e (d) as diretrizes gerais do Movimento Escoteiro.

Uma das hipóteses que norteou esse trabalho (oriunda de minha experiência como escotista do ramo), é que, infelizmente, muitas vezes, as vontades, ideias e valores dos jovens, as quais deveriam representar, idealmente, 95% da atividade pioneira, sequer são levadas em consideração. Um dos instrumentos elaborados permitiu analisar com mais profundidade essa hipótese. O pressuposto de que as ações institucionais relacionadas ao ramo têm, em geral, como ponto de partida, uma visão pasteurizada e idealizada dos jovens de 18 a 21 anos, permite melhor explicar o fenômeno da evasão e falta de interesse e, ao mesmo tempo, indica porque em geral as experiências bem sucedidas no ramo pioneiro têm como ponto comum a condução das atividades pelos jovens em resposta aos próprios anseios (em contraposição a uma certa prática de reservar aos pioneiros o papel de staff em atividades integradas com outros ramos). A partir desse ponto de vista, esse projeto compreendeu que o processo de conhecimento do ramo deveria passar, necessariamente, por tentar valorizar a ótica dos jovens, em um modelo dinâmico e atualizável, uma vez que, em muitos aspectos o jovem de 18 anos não pode ser comparado, hoje, ao jovem de mesma idade de cinco anos atrás e, ainda menos, aos jovens que os atuais mestres um dia foram.

A proposta buscou mapear experiências bem sucedidas de atividades no ramo pioneiro, a partir de um contato inicial com informações disponíveis no âmbito do DF, levando em consideração não apenas a atividade em si, mas também a inserção dessas atividades em um contexto maior, que contempla a atuação pioneira no desenvolvimento de um projeto ligado ao clã, à unidade local representada e à própria concepção dos

fundamentos no ramo no Movimento Escoteiro como um todo. Mais do que tentar conhecer o ramo pela perspectiva dos jovens, buscou-se entender como se dá a inserção desse jovem nos processos cotidianos de sua unidade local e sua interação com os escotistas e os outros ramos. A experiência junto aos mestres na coordenação regional serviu de contraponto, permitindo entender melhor o ambiente no qual os jovens estão inseridos.

Além das experiências e vivências pessoais como escotista do ramo, o projeto valeu-se de questionários eletrônicos que amplificaram e ajudaram (e muito) o acesso aos depoentes. É certo que tal opção representa ao mesmo tempo uma limitação, uma vez que excluiu do universo de prospecção pessoas menos integradas ao mundo digital. Acreditamos, no entanto, que para as finalidades do projeto (por não buscar uma prospecção exaustiva, porém aleatória e de boa qualidade informacional) essa limitação não compromete os resultados obtidos e as respectivas conclusões. A atual sociedade, *tecnologizada* e globalizada, representa para nós, “migrantes digitais”, apenas um conjunto de instrumentos a serem utilizados, sobretudo na esfera profissional, como facilitadores da comunicação e do acesso à informação. Para as novas gerações, “nativos digitais”, tais recursos não são apenas instrumentos, porém parte da concepção deles de mundo, vida e relacionamentos. Do ponto de vista da sociedade, não se trata, de tecnologia apenas; porém de profundas e irreversíveis mudanças comportamentais. As instituições de educação formal vêm tentando compreender esse fenômeno e esses novos jovens, embora ainda não tenham criado bem-sucedidas metodologias que sejam largamente replicáveis. Os formulários eletrônicos, sobretudo no caso da pesquisa sobre a autopercepção do ramo, têm a vantagem de garantir o anonimato do depoente, que, provavelmente, se sentirá mais à vontade para tecer críticas à relação que vivencia em seu grupo, se for o caso. Os questionários utilizados para gerar os produtos foram anexados não apenas para demonstrar como se deu a coleta de dados, mas, principalmente, para subsidiar novas prospecções de dados similares. Nesse sentido os formulários apresentados devem ser considerados como subprodutos.

A partir do amadurecimento da problematização, o objetivo geral do projeto passou a ser *sistematizar elementos que permitam compreender o ramo pioneiro no DF, com possibilidade de replicação para outras regiões*, apresentando seis produtos:

- I exemplos de atividades consideradas marcantes e bem-sucedidas no ramo, de acordo com a ótica dos jovens, com vistas a identificar elementos comuns,

capazes de explicar os motivos do êxito (substituiu os produtos (i) e (iii) da última versão do projeto);

- II dados consolidados sobre a autopercepção do ramo, colhidos em um universo não exaustivo, valorizando a percepção qualitativa do depoente (produto (ii) da última versão do projeto);
- III metodologia para diagnóstico do ramo pioneiro, sob a ótica dos jovens, passível de ser replicada (produto (iii) da última versão do projeto);
- IV elementos para um diagnóstico da situação e do perfil dos escotistas do ramo, (produto novo em relação à última versão do projeto);
- V recomendações de ações para aprimoramento do ramo, com base nos produtos elencados acima (produto novo em relação a última versão do projeto).

3. PRODUTO I: exemplos de atividades

Descrição sumária: relação de atividades indicadas pelos depoentes como marcantes na sua vivência pioneira, seguida de breve descrição, além de indicações de aspectos positivos e negativos, bem como outras informações referentes à área de desenvolvimento, alcance, foco, público-alvo, materiais e planejamento.

Aproveitamento dos dados obtidos: serve para melhor compreender quais as atividades mais marcantes e suas principais características, sobretudo quanto à participação dos jovens no planejamento e execução das atividades.

Metodologia empregada: questionário aberto eletrônico para preenchimento sob a ótica dos jovens (pioneiros ativos ou ex-pioneiros, independentemente de ainda estarem atuando ou não no Movimento Escoteiro). O questionário utilizado, "*Boas práticas no ramo pioneiro - formulário jovem*" encontra-se no final (Apêndice 01).

Limitação dos dados: não devem ser considerados como um banco de atividades, apenas como exemplos. O universo de respondentes não foi exaustivo e não se caracteriza como amostragem, estando limitado a ser uma representação exploratória e aleatória. Os respondentes são de idades e regiões variadas (incluindo um mexicano), o que limita o uso dos dados quantitativamente, porém amplia a diversidade de experiências relatadas e de possibilidades.

3.1. Resultados simplificados do formulário jovem (Apêndice 01):

apresenta somente a consolidação dos dados, com o intuito de permitir identificar características genéricas e comuns das atividades vivenciadas pelos jovens, tidas como marcantes.

Perfil médio:

respondentes: 12;

média de idade: 29 anos e meio;

gênero: feminino 42%, masculino 58%;

tempo médio de participação mínima no ME: 6 anos e 9 meses.

Características gerais das atividades marcantes:

risco: baixo;

planejamento: pouco complexo (cerca de 3 semanas na média),

materiais: pouca necessidade de materiais complexos;

participantes: pioneiros (ou o próprio clã ou pioneiros de outros grupos);

definição e planejamento: os próprios jovens;

execução: em conjunto com o escotista responsável;

duração: variável, porém no caso de evento, na maioria dos casos, a duração não passa de 2 dias;

áreas de desenvolvimento mais trabalhadas: sociabilidade, afetividade e caráter;

áreas de aplicação mais trabalhadas: comunidade e natureza/ar livre.

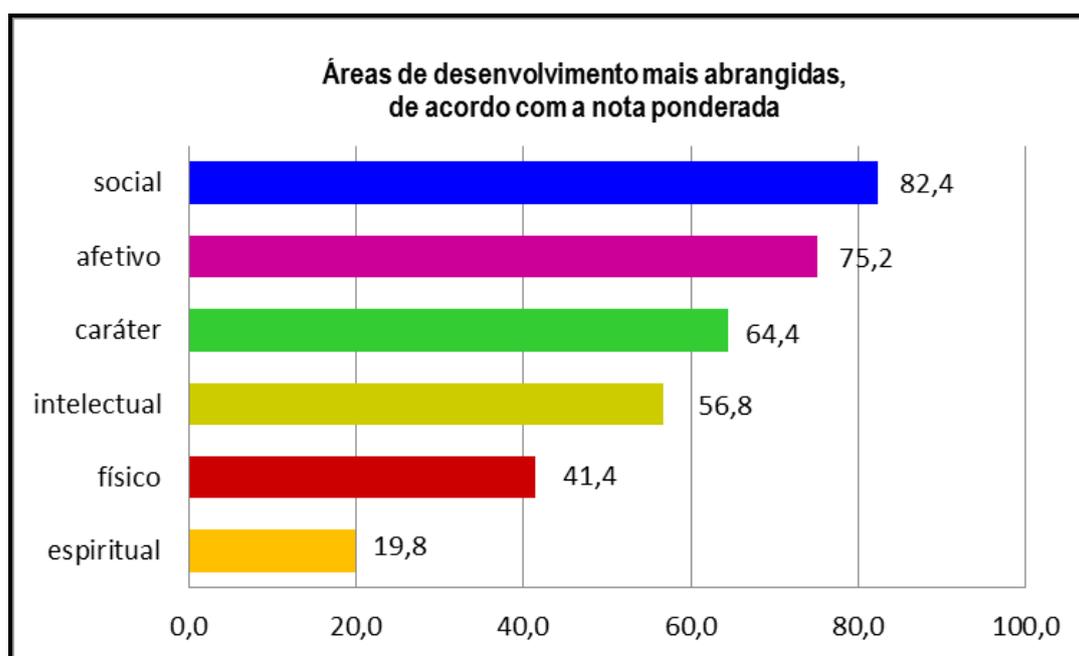
3.2. Quadro comparativo das áreas de desenvolvimento

A tabela a seguir compara nas atividades tidas como marcantes, quais as áreas cujo desenvolvimento foi mais significativo, na opinião dos jovens.

	ALTO	MÉDIO	BAIXO	MUITO BAIXO/ NENHUM
AFETIVO	46 %	46%	8 %	0 %
CARÁTER	46%	23%	23%	8%
ESPIRITUAL	0%	15%	54%	31%
FÍSICO	15%	31%	39%	15%
INTELLECTUAL	15%	62%	23%	0%
SOCIAL	76%	8%	8%	8%

Para efeito de ponderação, pensando no estabelecimento de métricas quantitativamente comparáveis em posteriores replicações do questionário, resolvemos atribuir a seguinte pontuação para cada categoria com base nos percentuais obtidos:

- alto = 100 pontos;
- médio = 60 pontos;
- baixo = 20 pontos;
- muito baixo/nenhum = 0 ponto.



3.3. Detalhamento das atividades indicadas como marcantes

As tabelas a seguir buscam detalhar as atividades indicadas como marcantes pelos depoentes, respeitando a íntegra de suas respostas. Devido à extensão das tabelas, optamos por apresentar os dados de cada atividade divididos em três blocos.

TABELA 1: CARACTERIZAÇÃO GERAL E AUTOAVALIAÇÃO

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	MATERIAIS:	RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	RISCO	TEMPO DE EXECUÇÃO	TEMPO DE PLANEJAMENTO	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	PONTOS A MELHORAR FUTURAMENTE
JANTAR PIONEIRO	Jantar do ramo pioneiro com o objetivo de assistir ao filme <i>Brancaleone</i> .	Ingredientes do jantar, televisão e dvd.	Não houve.	Baixo	4 horas.	Pouco.	Troca de ideias e discussão.	Não houve.	Não há.
MUTIRÃO NACIONAL PIONEIRO 2009 BH	Atividades comunitárias desenvolvidas em Belo Horizonte e região metropolitana. Foram feitas coisas como pintura de escola, organização de horta em uma comunidade. Além disso houve visita à cidade de Ouro Preto e da própria cidade de BH	Diversos, foram executadas várias atividades sociais	Equipe de organizadores, staff, etc. não tenho ideia do que envolveu toda a preparação e organização da atividade	Baixo	(6 dias) 21 a 26 de agosto de 2009	não tenho ideia	Interação entre os membros participantes, prestação de serviço social voluntário	Complexidade de organização pelo número de participantes, cumprimento de horário	Acho que não teve muitos pontos falhos, pelo menos não aos olhos dos participantes.
FESTA MEDIEVAL	Festa com decoração medieval, apresentação de banda e comida típica	Comidas, material decoração, banda, equipamento de som	4 pioneiros, ajuda de 3 chefes e apoio do GE escoteiros e outra sessões do GE	Baixo	1 semana	2 meses	Interação dos jovens (teve a participação de outros ramos), interação dos clãs do DF, experiência adquirida pelo meu clã, aprendizado de organização e execução da atividade	Inexperiência dos organizadores, expectativa de público não alcançada, prejuízo financeiros dos pioneiros	Ter mais pessoas na realização e planejamento da atividade, ter maior adesão dos outros clãs para que a atividade aconteça sem prejuízo para os realizadores.
FESTIVAL DE CURTAS PIONEIRO	Cada grupo do DF deve fazer um curta metragem relacionado a um tema e apresentá-lo no dia da atividade.	Data show, ou tv. Computador com cd player, cadeiras, pipoca, espaço físico.	Juízes entendidos do assunto	Baixo	1 dia	2 semanas	Estimula criatividade; integra os pios da região	Pouca adesão	Atividade deve ser feita interclãs
CHOCOCLÃ	Reunião de pioneiros na sede do 4ºDF para descontrair, bater papo, comer chocolate, frutas com calda de chocolate e aprender usar serigrafia	Materiais de serigrafia, maquinas de chocolate	Praticamente nenhum	Baixo	Uma noite	Uma reunião de sábado	Atividade simples em que ocorre muita conversação entre os participantes facilitando troca de experiências que para o ramo pioneiro é de fundamental importância, até mesmo para encontrar pessoas com interesses similares para execução de projetos com membros de diferentes grupos	Não é o tipo de atividade que desperta o interesse da maioria, o que resulta em baixa representação.	Melhor divulgação nos outros clãs, e talvez uma atividade para pernoite o que atrairia mais jovens para a atividade

tabela 1: caracterização geral e autoavaliação (continuação)

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	MATERIAIS:	RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	RISCO	TEMPO DE EXECUÇÃO	TEMPO DE PLANEJAMENTO	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	PONTOS A MELHORAR FUTURAMENTE
JANTAR E ENCONTRO REGIONAL DE PIONEIROS NO GELL	Jantar e vigília regional pioneira organizada pelo Cládivil com enorme participação dos pioneiros de todo o Distrito Federal. Evento muito proveitoso, com enorme entrosamento entre diversos pioneiros.	Material para preparar o jantar, mesas, cadeiras...	Todos os membros do clã do vil e membros de outros clãs que auxiliaram na divulgação.	Baixo	Dois dias	Em torno de um mês	Entrosamento de pioneiros de diversos grupos escoteiros do DF. Tentativa de união dos pioneiros do DF para organização de outras atividades.	Manifestação inoportuna de mestre regional, buscando um maior compromisso dos pioneiros em organizar atividades regionais.	Comunicação entre chefia e pioneiros e rigor para seguir o cronograma de atividades proposto.
AJURI NACIONAL DE ESCOTEIROS DO MAR	Evento da modalidade, com especial enfoque nas atividades típicas.	Embarcações, cabos, bússolas, mapas, etc.	Escotistas e equipe de apoio	Médio	2 a 3 dias	1 anos	Realização de atividades típicas da modalidade do Mar Participação de membros juvenis de todo País Troca de experiências e práticas.	Estrutura acanhada para as atividades típicas	Atividade realizada há muito tempo, os aspectos da atividade escoteira evoluíram muito, de modo que não considero aplicável ao caso a resposta ao item, pois houve grande evolução na realização das atividades de médio e grande porte.
GINCANA DA SOLIDARIEDADE	Foi feita uma gincana com todos os ramos e os pais com a finalidade de arrecadar produtos de necessidade básica (alimentos, agasalhos e afins). Posteriormente o ramo pioneiro junto com a diretoria do grupo efetuou a entrega para uma comunidade carente.	Uma infinidade :)	em torno de 15 pessoas multi uso	Baixo	2 semanas	1 a 2 meses	Integração dos ramos e dos pais com o Movimento Escoteiro. Prática da solidariedade e dar o exemplo aos jovens e adultos para ajudarem ao próximo.	Inicialmente era para ser uma atividade menor, mas conforme foram surgindo idéias nós precisamos do auxílio da diretoria do grupo e de alguns pais. Por isto tivemos muita burocracia no andamento da atividade.	Para replicar esta atividade as pessoas têm que ter uma boa organização e muito apoio dos escotistas de todos os ramos. Nós não tivemos uma boa organização.
ACAMPAMENTO DO CLÃ	Nosso clã tinha 17 pioneiros e fizemos um acampamento com subida no morro de madrugada. Foi marcante.	Não lembro	2 mestres	Médio	2 dias	2 semanas	Amizade,	Falta de uma programação discutida entre todos	Uma programação ajustada
PROJETO MARINA SUL	Este foi meu projeto de Insignia de B-P. Apoiamos um grupo de jovens carentes por quase 1 ano. Conseguimos patrocínio para as passagens e dinheiro para lanche e organizamos as atividades com eles, integrando-os ao Grupo Escoteiro, inclusive com atividades mateiras.	Variavam conforme a atividade	Pioneiros	Médio	1 ano	2 meses	Melhoria da autoestima dos jovens atendidos	Baixa participação dos membros do clã na proposição de idéias para atividades. Porém, na realização das atividades, a integração foi plena.	Cada grupo social é único e as atividades devem ser flexíveis.

tabela 1: caracterização geral e autoavaliação (continuação)

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	MATERIAIS:	RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	RISCO	TEMPO DE EXECUÇÃO	TEMPO DE PLANEJAMENTO	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	PONTOS A MELHORAR FUTURAMENTE
OLIMPÍADAS DO CLÃ	Acampamento que feito por pioneiros para pioneiros do DF.	Não sei	Não sei	Baixo	Não sei	Não sei	União e novos conhecimentos.	Durou pouco.	Mais tempo para pensar sobre desenvolvimento fora do Movimento Escoteiro.
JANBRA	Uma JANBRA para os lobinhos. Particpei como staff	Bases	Staffs	Baixo	2 dias	Não sei	Integração grande entre os staffs Aprendizado de como lidar com crianças	Sem tempo para dormir	.
PISTA DE CIUDAD	Por patrullas Los scouts se van desplazando por la ciudad visitando 6 bases ubicadas en diferentes puntos de la ciudad. En cada una se desarrolla una actividad, que al terminarla, otorga como recompensa una clave que indica la posición de la siguiente base. Es ganadora la patrulla que llegue primero a la meta habiendo visitado las 6 bases.	Equipo de bolsillo, mochila de campamento, lunch	40 dirigentes y rovers	Médio	7-8 Horas	6 horas	Se estimula el trabajo en equipo. Se conoce a scouts de otros grupos, desarrollándose la convivencia. Se aprende a desplazar por la ciudad en transporte público Se adquieren conocimientos nuevos por medio de la retroalimentación. Se aplican los conocimientos adquiridos en actividades en el local.	Se corre el riesgo de tomar una ruta equivocada que retrase la llegada de alguna patrulla a la meta. Es un riesgo el desplazarse por la ciudad por la inseguridad que por "naturaleza" esta posee.	Se debe facilitar a cada una de las patrullas un mapa con las rutas " más seguras" que rigurosamente deben seguir. Las actividades planeadas en cada base deben realizarse estrictamente en el tiempo planeado. Se debe ser siempre muy claros al explicar las reglas de la actividad.

TABELA 2: ASPECTOS OPERACIONAIS

ATIVIDADE	Nº DE PARTICIPANTES	DATA	LOCAL	ORGANISMO	JOVENS PARTICIPANTES	Nº DE ESCOTISTAS PARTICIPANTES	ESCOTISTAS PARTICIPANTES	DEFINIÇÃO DA IDEIA	ACEITAÇÃO DA IDEIA	PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE	EXECUÇÃO DA ATIVIDADE
JANTAR PIONEIRO	Entre 5 e 8.	2010	Sede do Grupo	Cládivil	Jovens de meu clã	2	Mestre/assistente de minha sessão	Dirigentes e/ou escotistas de outras sessões em conjunto com o escotista do clã	Dirigentes e/ou escotistas de outras sessões em conjunto com o escotista do clã	Dirigentes e/ou escotistas de outras sessões em conjunto com o escotista do clã	Dirigentes e/ou escotistas de outras sessões em conjunto com o escotista do clã
MUTIRÃO NACIONAL PIONEIRO 2009 BH	Estimo que entre 100 e 150	Agosto 2009	Belo Horizonte	Equipe regional Pioneira de BH na época se não me engano	Pioneiros de outros grupos	Talvez 20 - 30	Mestre/assistente de outros grupos	Jovens do clã	Escotista do clã em conjunto com os jovens	Jovens do clã	Escotista do clã em conjunto com os jovens
FESTA MEDIEVAL	20 - 30	20110	Sede GE Joao XXIII - 7 DF	Clã Excalibur 7 DF	Jovens de meu clã, jovens de outras sessões de meu grupo, pioneiros de outros grupos, jovens externos ao Movimento Escoteiro	4	Mestre/assistente de minha sessão, escotistas de outras sessões de meu grupo, mestre/assistente de outros grupos	Jovens do clã	Escotista do clã em conjunto com os jovens	Jovens do clã	Escotista do clã em conjunto com os jovens
FESTIVAL DE CURTAS PIONEIRO	Ilimitado	Todos os anos em que fui pioneiro	Variados.	//Pioneiros	Pioneiros de outros grupos	Quantos quiserem	Mestre/assistente de minha sessão, mestre/assistente de outros grupos	Jovens do clã	Jovens do clã	Jovens do clã	Jovens do clã
CHOCOCLÃ	Pelo menos 10	Acho que 2007	Sede do 4º DF	Clã do 4º DF	Jovens de meu clã, pioneiros de outros grupos	Não é necessário	Mestre/assistente de minha sessão, mestre/assistente de outros grupos	Jovens do clã	Escotista do clã	Jovens do clã	Jovens do clã
JANTAR E ENCONTRO REGIONAL DE PIONEIROS NO GELL	Não lembro com certeza, mas acredito terem sido em torno de 70 membros.	2009	GELL	Cládivil (GELL)	Jovens de meu clã, pioneiros de outros grupos	Não lembro. De 5-10.	Mestre/assistente de minha sessão, mestre/assistente de outros grupos	Escotista do clã em conjunto com os jovens	Escotista do clã em conjunto com os jovens	Escotista do clã em conjunto com os jovens	Escotista do clã em conjunto com os jovens

tabela 2: aspectos operacionais (continuação)

ATIVIDADE	Nº DE PARTICIPANTES	DATA	LOCAL	ORGANISMO	JOVENS PARTICIPANTES	Nº DE ESCOTISTAS PARTICIPANTES	ESCOTISTAS PARTICIPANTES	DEFINIÇÃO DA IDEIA	ACEITAÇÃO DA IDEIA	PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE	EXECUÇÃO DA ATIVIDADE
AJURI NACIONAL DE ESCOTEIROS DO MAR	30	1989, janeiro.	Ilha do Governador/RJ	CNEM	Jovens de meu clã, jovens de outras sessões de meu grupo, pioneiros de outros grupos	30	Mestre/assistente de minha sessão, escotistas de outras sessões de meu grupo, mestre/assistente de outros grupos	Dirigentes e/ou escotistas de outras sessões	Escotista do clã em conjunto com os jovens	Dirigentes e/ou escotistas de outras sessões	Dirigentes e/ou escotistas de outras sessões
GINCANA DA SOLIDARIEDADE	4	Nem ideia	Cidade de porto alegre	Ramo pioneiro	Jovens de meu clã, jovens de outras sessões de meu grupo, pioneiros de outros grupos, jovens externos ao Movimento Escoteiro	7 e 4 pais	Mestre/assistente de minha sessão, escotistas de outras sessões de meu grupo, pais de jovens de outros ramos	Escotista do clã	Dirigentes e/ou escotistas de outras sessões	Dirigentes e/ou escotistas de outras sessões em conjunto com o escotista do clã	Dirigentes e/ou escotistas de outras sessões em conjunto com o clã
ACAMPAMENTO DO CLÃ	17	1990	Fazenda Corgo Limpo	13 MS	Jovens de meu clã	2	Mestre/assistente de minha sessão	Escotista do clã em conjunto com os jovens	Jovens do clã	Escotista do clã em conjunto com os jovens	Escotista do clã em conjunto com os jovens
PROJETO MARINA SUL	De 6 a 8 por atividade	1996	Grupo, caverna, água mineral, Marina Sul	Clã misto do GEMA 1º DF	Jovens de meu clã, jovens externos ao Movimento Escoteiro	1	Mestre/assistente de minha sessão	Jovens do clã	Escotista do clã em conjunto com os jovens	Jovens do clã	Jovens do clã
OLIMPÍADAS DO CLÃ	Não sei	Abril de 2013	Sede do GE Lis do Lago	ERP	Jovens de meu clã, pioneiros de outros grupos	0	Nenhum	Jovens do clã	Jovens do clã	Jovens do clã	Jovens do clã
JANBRA	5	10/2013	Candangolandia	Regional de Lobinhos	Jovens de meu clã, pioneiros de outros grupos	20	Escotistas de outras sessões de meu grupo, escotistas de outras sessões externos ao meu grupo	Dirigentes e/ou escotistas de outras sessões	Dirigentes e/ou escotistas de outras sessões	Dirigentes e/ou escotistas de outras sessões	Dirigentes e/ou escotistas de outras sessões
PISTA DE CIUDAD	80	Júlio de 1986	Ciudad de México	Scouts de México, Provincia Gustavo A. Madero	Jovens de meu clã, jovens de outras sessões de meu grupo, pioneiros de outros grupos	20	Mestre/assistente de minha sessão, escotistas de outras sessões de meu grupo, mestre/assistente de outros grupos, escotistas de outras sessões externos ao meu grupo	Escotista do clã em conjunto com os jovens	Dirigentes e/ou escotistas de outras sessões em conjunto com o escotista do clã	Dirigentes e/ou escotistas de outras sessões em conjunto com o escotista do clã	Dirigentes e/ou escotistas de outras sessões em conjunto com o escotista do clã

TABELA 3: ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO E DE APLICAÇÃO MAIS RECORRENTES

ATIVIDADE	AFETIVO	CARÁTER	ESPIRITUAL	FÍSICO	INTELLECTUAL	SOCIAL	NATUREZA / AR-LIVE	COMUNIDADE	PROFISSIONAL / EMPREENDEDORISMO	VIAGENS / INTERCÂMBIO	OBSERVAÇÕES GERAIS
JANTAR PIONEIRO	Médio	Alto	Muito baixo/nenhum	Muito baixo/nenhum	Alto	Muito baixo/nenhum	Muito baixo/nenhum	Muito baixo/nenhum	Médio	Baixo	
MUTIRÃO NACIONAL PIONEIRO 2009 BH	Baixo	Médio	Baixo	Médio	Médio	Alto	Médio	Alto	Muito baixo/nenhum	Médio	
FESTA MEDIEVAL	Médio	Baixo	Muito baixo/nenhum	Baixo	Baixo	Alto	Baixo	Alto	Muito baixo/nenhum	Muito baixo/nenhum	
FESTIVAL DE CURTAS PIONEIRO	Alto	Baixo	Baixo	Baixo	Médio	Alto	Médio	Médio	Alto	Médio	
CHOCOCLÃ	Alto	Médio	Baixo	Baixo	Médio	Baixo	Baixo	Baixo	Médio	Muito baixo/nenhum	Minha Investidura Pioneira também foi muito marcante, mas não encararia como uma atividade
JANTAR E ENCONTRO REGIONAL DE PIONEIROS NO GELL	Médio	Muito baixo/nenhum	Muito baixo/nenhum	Muito baixo/nenhum	Baixo	Alto	Médio	Alto	Muito baixo/nenhum	Muito baixo/nenhum	Vigília pioneira no mosteiro na ermida Dom Bosco após show de pioneiro membro do clã do vil.
AJURI NACIONAL DE ESCOTEIROS DO MAR	Médio	Baixo	Baixo	Médio	Médio	Médio	Alto	Médio	Baixo	Baixo	Sucesso na empreitada! SAPSMP
GINCANA DA SOLIDARIEDADE	Alto	Alto	Médio	Baixo	Médio	Alto	Baixo	Alto	Médio	Muito baixo/nenhum	Me coloco a disposição para dar ideias de qualquer atividade, inclusive para auxiliar em atividades do clã que necessitem de voluntários, mas por favor não me peçam para preencher outro formulário :) eu tenho sérios problemas para colocar no papel qualquer coisa. Mas repito q fico a disposição para qualquer jovem ou escotista para auxílio em qualquer atividade.

tabela 3: áreas de desenvolvimento e de aplicação mais recorrentes (continuação)

ATIVIDADE	AFETIVO	CARÁTER	ESPIRITUAL	FÍSICO	INTELCTUAL	SOCIAL	NATUREZA / AR-LIVE	COMUNIDADE	PROFISSIONAL / EMPREENDEDORISMO	VIAGENS / INTERCÂMBIO	OBSERVAÇÕES GERAIS
ACAMPAMENTO DO CLÃ	Médio	Médio	Médio	Alto	Médio	Alto	Alto	Baixo	Baixo	Baixo	
PROJETO MARINA SUL	Alto	Alto	Baixo	Médio	Médio	Alto	Médio	Alto	Muito baixo/nenhum	Muito baixo/nenhum	
OLIMPÍADAS DO CLÃ	Alto	Alto	Muito baixo/nenhum	Alto	Baixo	Alto	Alto	Muito baixo/nenhum	Muito baixo/nenhum	Muito baixo/nenhum	
JANBRA	Alto	Alto	Baixo	Baixo	Médio	Alto	Médio	Médio	Médio	Muito baixo/nenhum	
PISTA DE CIUDAD	Médio	Alto	Baixo	Médio	Alto	Alto	Baixo	Alto	Alto	Baixo	La práctica de la vida al aire libre es una de las actividades que más nos dejan huella, con sus fogatas, canciones, relatos... esos campamentos donde pasas mucho frio, pero al final vale la pena por estar más que con amigos, hermanos scouts!! Gracias por tomarme en cuenta.

4. PRODUTO II: autopercepção do ramo

Descrição sumária: relação de opiniões de jovens do ramo pioneiro, de viés qualitativo, a respeito das relações internas dos jovens com o próprio clã, do clã com seus instrumentos de comunicação, dos jovens com os documentos da sessão e da relação da sessão com o grupo. No relatório está apresentada somente a consolidação dos dados, com o intuito de permitir identificar características genéricas e comuns das atividades vivenciadas pelos jovens, tidas como marcantes.

Aproveitamento dos dados obtidos: permitem melhor compreender, sob a ótica dos jovens, as suas atividades e, principalmente, seus interesses e percepções no ramo. A maioria dos respondentes teve acesso à informação de que havia um questionário sobre o ramo durante um período de alta atividade regional, que coincidiu com o Ajuri/2014, o Arrepio 2014 e a assembleia geral da Equipe Regional Pioneira de 2014. A assembleia contou com a participação de cerca de 60 jovens, o que indica que as 24 respostas obtidas são significativas para a compreensão das opiniões dos jovens mais atuantes e mais interessados daquele momento. Apesar de o universo não ter sido pautado por regras estatísticas de amostragem, os resultados obtidos, em termos de quantidade e qualidade das respostas (evidenciadas pelo tempo de participação no ME, nível de envolvimento e conhecimento das atividades do próprio clã), podem ser considerados representativos do ramo e podem ser usados como base de conhecimento por instâncias regionais do DF.

Metodologia empregada: questionário aberto eletrônico para preenchimento sob a ótica dos jovens (pioneiros atuantes no ME do DF). O questionário "Autopercepção pioneira sobre o próprio ramo" encontra-se no final (Apêndice 02).

Limitação dos dados: como todo questionário aplicado em um universo não definido estatisticamente, não deve ser compreendido como "espelho" do ramo pioneiro no DF, porém como fonte para compreensão da percepção dos jovens em tal cenário. O período de coleta dos dados esteve mais concentrado no final de 2014, refletindo, de algum modo, a atuação dos pioneiros do DF naquele momento. A representatividade do volume de respostas obtido deve ser contrabalanceada com a ausência de opiniões de jovens possivelmente menos atuantes no nível regional e/ou menos interessados. Os dados numéricos devem servir apenas para melhor compreender a percepção do jovem sobre o seu ramo e não como fonte confiável de dados quantitativos (ex: o questionário não serve para determinar o tamanho médio dos clãs, o que deve ser feito por meio de busca de dados no SIGUE, porém para indicar a percepção que os jovens têm da dimensão dos próprios clãs).

4.1. Resultados simplificados do formulário de autopercepção (Apêndice 2):

Perfil médio:

respondentes: 24;

média de idade: 19 anos e meio;

gênero: feminino 42%, masculino 58%;

redes sociais: TODOS indicaram ter facilidade de acesso;

participação anterior no ME: realização de ciclo completo da tropa sênior e uma parte significativa fez também o ciclo completo da tropa escoteira;

forma de ingresso no clã: passagem da tropa sênior;

participação atual no ramo pioneiro: mais de um ano;

tamanho médio dos clãs: 9 membros, sendo que, na média, 60% foram considerados pelos seus pares como membros ativos;

comprometimento dos respondentes: 96% se consideraram pioneiros ativos.

Nível de satisfação com as atividades realizadas:

No geral o pioneiro médio das respostas se mostrou mais insatisfeito (ou indiferente) do que satisfeito com os dez tipos de atividades indagadas, sinalizando a direção para a qual se devem investir esforços no ramo. Alguns dos aspectos indicam também a necessidade de que tais esforços sejam resultantes de uma política mais abrangente dos grupos, que chame à mesa os jovens para conversar.

O nível de satisfação indicado aponta para a necessidade de trabalhar melhor e mais intensamente os projetos pessoais e as ações comunitárias. Indica que os estágios técnicos em sessões, assim como o apoio administrativo ao grupo, não apresentam uma tendência claramente definida e demandam uma reflexão mais ampla dentro de cada grupo envolvendo ativamente os jovens e as esferas técnicas e administrativas.

As festas e demais atividades sociais externas apresentam uma demanda de maior frequência de realização, podendo ser mais trabalhadas. O “não fazer nada” aparece como algo recorrente, gerando insatisfação, e uma inquietante indiferença. Possivelmente, uma dedicação mais eficaz à atividade de “repensar o clã”, que retornou dados de satisfação diversificados, possa contribuir nesse aspecto.

Os acampamentos aparecem com uma atividade muito satisfatória, com margem para aprimoramento.

Nível de satisfação quanto às áreas de desenvolvimento:

Com exceção do desenvolvimento afetivo, os dados indicam um desejo de maior realização de atividades em todas as demais áreas do desenvolvimento.

A área de desenvolvimento do caráter aparece dividida, mas, mesmo assim indica uma forte vontade de maior dedicação a ela.

O desenvolvimento espiritual igualmente apresenta forte demanda, com uma inquietante indiferença pela área por cerca de 1/3 dos respondentes, confirmando a necessidade de maior investimento nesse campo.

A área de desenvolvimento físico aparenta ser a mais equilibrada com quantidades expressivas de respondentes satisfeitos e insatisfeitos tanto pela atenção dada a ela como pela suposta baixa atenção; de qualquer modo os jovens que querem mais atividades físicas superam proporcionalmente os demais.

As áreas da intelectualidade e da sociabilidade se igualam no anseio de ter atividades mais frequentes e na satisfação quanto ao que já é realizado.

Nível de satisfação quanto às áreas de aplicação:

A despeito de indicadores positivos quanto à “vida ao ar livre/natureza”, todas as áreas de aplicação mostraram-se problemáticas quanto à satisfação dos jovens. Quase 60% dos jovens estão satisfeitos com a frequência de atividades focadas na “natureza/ar livre”, mas existem cerca de 40% insatisfeitos, indicando ainda ser uma área que demanda mais desenvolvimento.

As restantes três áreas observadas apresentaram níveis altos de insatisfação com a baixa frequência de atividades atuais.

O nível de indiferença de 17% quanto a aplicação em “comunidade” é preocupante em um ramo cujo lema, supostamente, deveria aproximar os jovens dessa área de aplicação.

A área “profissional/empreendedorismo” indicou um nível de desinteresse da ordem de 21%, denotando, ausência de preocupações quanto ao mercado de trabalho naquele momento, fruto, talvez, da baixa maturidade dos depoentes e/ou uma condição social privilegiada (afinal todos os respondentes tinham acesso à Internet).

“Viagens/intercâmbio” aparece como uma área bastante atrativa para os jovens, para a qual cerca de ¼ dos entrevistados indicaram estar satisfeitos.

Ônus e bônus da participação no ramo pioneiro:

A opinião dada a seis afirmações direcionadas detectaram que os respondentes, contundentemente, acreditam que participar do ramo auxilia o crescimento pessoal, além de trazer satisfação pessoal, sem que a condição financeira seja um empecilho à participação.

A maioria percebe que a atuação no ramo auxilia nas atividades profissionais e nos estudos, apesar de haver algumas objeções quanto ao último ponto.

As opiniões ficam divididas quanto ao fato de as novas responsabilidades assumidas com a idade atrapalharem a participação no ramo, com maior tendência a achar que realmente dificultam.

Nível de eficácia da comunicação:

Todos os pioneiros respondentes indicaram ter facilidade de acesso às redes sociais e demonstraram que, em termos gerais, suas redes de comunicação são medianamente eficazes.

Tais redes são mais eficazes quando os interlocutores são jovens de outras sessões do mesmo grupo.

São um pouco menos eficazes quando a comunicação ocorre com pioneiros de outros grupos da região e menos eficazes (porém ainda em nível satisfatório) na comunicação interna do clã, seja entre os próprios jovens, seja entre eles e os escotistas da sessão.

A pior eficácia observada (já com índices ligeiramente insatisfatórios) foi entre os pioneiros e os demais escotistas e dirigentes do grupo.

Principal meio de comunicação:

Nos canais de comunicação analisados foi notada uma preferência muito marcada dos jovens pelo Facebook, seguida pelo uso do “WhatsApp”.

A comunicação dos pioneiros para os escotistas da sessão é muito similar ao fluxo inverso da informação. Para ambos os casos há a prevalência do Facebook, seguida pela diversificação de outros meios, com alguma ênfase

para aqueles que promovem contato mais pessoal, tais como conversas e telefonemas, ao lado do “WhatsApp”.

Nos canais de comunicação entre os pioneiros e outros jovens, sejam de outras sessões do grupo ou representantes do ramo nas esferas regional e nacional, o Facebook segue sendo a primeira opção, seguido pelo contato pessoal na unidade local e pelo “WhatsApp” nos níveis da representação.

No grupo, a comunicação com adultos de outras sessões e da diretoria, apresenta maior incidência de e-mails, não refletindo a preferência dos jovens. Possivelmente a distinção dos meios de comunicação escolhidos pelo grupo e pelos jovens ajude a explicar a baixa efetividade comunicativa observada nessa rede.

A interação com adultos da Região, também é bastante pautado por e-mails, porém apresenta também índices significativos de uso do Facebook e de contato pessoal.

Conhecimento dos pioneiros sobre documentos do clã:

No cômputo geral detectou-se um bom conhecimento dos jovens quanto aos documentos da sessão, com destaque positivo para o auxílio na elaboração da Carta Pioneira.

Alguns documentos apresentam indicadores opostos, com expressiva participação de jovens na elaboração do documento, combinada com altos índices de desconhecimento e/ou ausência do documento, como são os casos da comunidade virtual, do planejamento semestral, do detalhamento do ciclo de programa e dos projetos individuais.

Os indicadores quanto às atas de reunião do clã, e quanto às requisições de atividades demonstram que tais temas necessitam ser mais trabalhados.

Conhecimento, uso, interesse e acesso dos pioneiros em relação aos documentos institucionais:

Na média pode-se afirmar que os jovens têm um conhecimento suficiente dos materiais do ramo, porém com interesse não muito elevado. No entanto isso ainda não está traduzido em uma prática mais disseminada do trabalho com o programa do ramo.

Quanto às práticas administrativas usuais de um clã, os jovens apresentam índices medianamente positivos de utilização do SIGUE Escoteiro, porém não chegam a atuarem mais frequentemente com autonomia administrativa, pouco utilizando o SIGUE Administrativo, além de revelar dificuldades para o acesso de documentos locais, regionais e nacionais.

É bastante inquietante e curioso observar um índice da ordem de 40% quanto às dificuldades de acesso a documentos nacionais, quando a grande maioria está disponível on-line, o que pode representar falta de interesse quanto aos aspectos formais, conforme foi sinalizado no que tange às atas do clã e as requisições de atividade.

Atuação do clã dentro do grupo:

Os jovens demonstraram profundo e contundente interesse em seguir atuando como escotistas e/ou dirigentes após o término do ciclo pioneiro e se apresentam divididos quanto à necessidade de adequarem ou não as atividades da sessão como preparação a tal aspiração.

Entendem que a definição das atividades cabe a eles, não devendo o mestre atuar como elemento de indução, mesmo que isso possa representar momentos de pouca participação e baixa realização de atividades.

Demonstraram relativa satisfação em poder colaborar com atividades do grupo, porém se apresentaram divididos quanto à atuação pioneira ser prioritariamente definida em função das necessidades do grupo.

Na média pode-se afirmar que os jovens têm um conhecimento suficiente dos materiais do ramo, porém com interesse não muito elevado. No entanto isso ainda não está traduzido em uma prática mais disseminada do trabalho com o programa do ramo.

Participação pioneira em reuniões e outras esferas representativas:

Em geral os grupos permitem e estimulam a participação de pioneiros em esferas decisórias, sendo mais representativo o estímulo para comparecimento às assembleias do que às reuniões. Nessas últimas, foram detectadas algumas limitações pontuais. Os pioneiros demonstraram haver mais interesse pessoal do que coletivo quanto às reuniões de grupo.

Os pioneiros têm interesse em participar das esferas internas dos grupos e entendem que conseguem ser ouvidos nas decisões.

O ânimo quanto à participação local não tem correspondência na esfera regional, na qual as opiniões aparecem bastante divididas entre bons conhecimentos das instâncias, interesse e atuação nelas, e opiniões completamente opostas.

4.2. Quadro comparativo do nível de satisfação quanto às atividades realizadas:

A tabela abaixo consolida os dados do questionário, destacando os níveis mais representativos prospectados e permitindo melhor compreender comparativamente os fatores analisados:

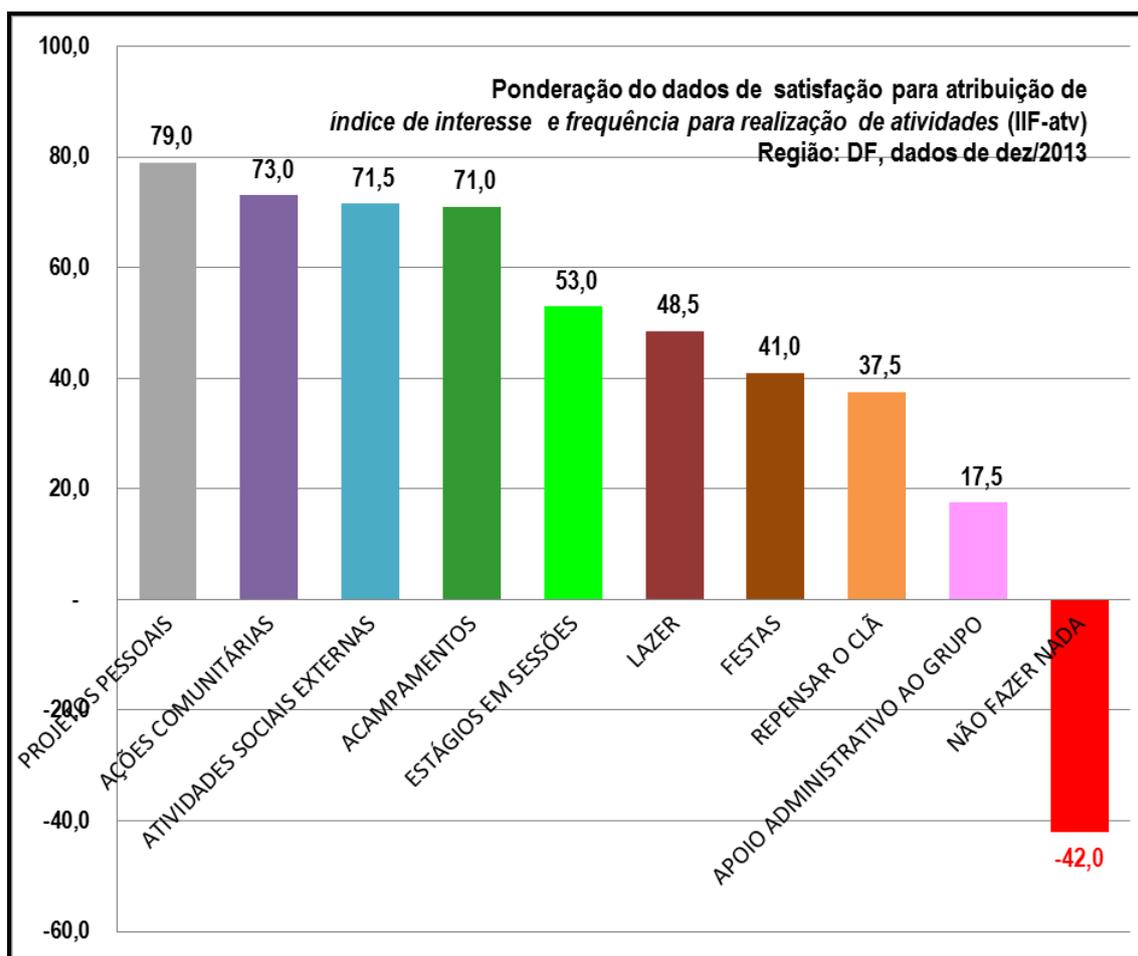
	SATISFAÇÃO pela realização frequente	INSATISFAÇÃO pela realização frequente	INSATISFAÇÃO pela pouca frequência de realização	INDIFERENÇA quanto à baixa frequência de realização
PROJETOS PESSOAIS	16 %	0%	71 %	13 %
AÇÕES COMUNITÁRIAS	4%	4%	75%	17%
ESTÁGIOS EM SESSÕES	38%	4%	38%	20%
ATIVIDADES SOCIAIS EXTERNAS	33%	4%	59%	4%
ACAMPAMENTOS	42%	0%	50%	8%
APOIO ADMINISTRATIVO AO GRUPO	17%	12%	21%	50%
NÃO FAZER NADA	0%	50%	8%	42%
LAZER	55%	8%	29%	8%
REPENSAR O CLÁ	25%	21%	46%	8%
FESTAS	8%	13%	50%	29%

Para efeito de ponderação, pensando no estabelecimento de métricas quantitativamente comparáveis em posteriores replicações do questionário, resolvemos considerar que tanto a "satisfação pela realização frequente" atual de, como a "insatisfação por desejar maior frequência", traduzem interesse dos jovens

por aquele tipo de atividade. Isto está em oposição à "insatisfação por achar que o nível atual de dedicação já é excessivo". Assim, achamos por bem diferenciar os dados de interesse positivo, que indicam que o nível de realização já é suficiente, daqueles que apontam para maior demanda. A métrica proposta para a ponderação realizará a soma de metade do índice dos satisfeitos com o nível atual de frequência com a totalidade do índice daqueles que desejam maior desenvolvimento. Do resultado obtido subtrai-se o índice de insatisfeitos por acharem excessivo o nível atual. Os indiferentes não entram na conta, porém contribuem para limitar a pontuação obtida. A métrica preliminarmente foi denominada de *Índice de interesse e frequência para realização de atividades* (IIF-atv) e permite melhor planejar ações junto aos jovens, bem como prospectar cenários comparativos e quantificar, ao longo do tempo, mudanças ocorridas. A fórmula resultante é a seguinte:

- $(Sfa/2)+(lbf)-(laf)$, onde:
 Sfa = satisfeitos pela realização frequente;
 lbf = insatisfeitos pela baixa frequência;
 laf = insatisfeitos pela realização frequente.

O gráfico abaixo ilustra a aplicação do IIF-atv nos dados obtidos no presente projeto, servindo de insumo para o planejamento de ações junto ao ramo.



Pela métrica estabelecida, a satisfação máxima equivale a 50 pontos ponderados. As atividades acima dessa marca são as que têm maior demanda entre os jovens, que gostariam que elas fossem mais frequentes. As atividades próximas aos 50 estariam em um nível próximo ao equilíbrio entre demanda e realização. As excessivamente abaixo podem significar que estão sendo inadequadamente realizadas. As atividades que porventura obtenham pontuação negativa são aquelas que irão demandar imediata revisão e ajuste.

4.3. Quadro comparativo do nível de satisfação quanto às áreas de desenvolvimento:

A tabela abaixo consolida os dados do questionário, destacando os níveis mais representativos prospectados e permitindo melhor compreender comparativamente os fatores analisados:

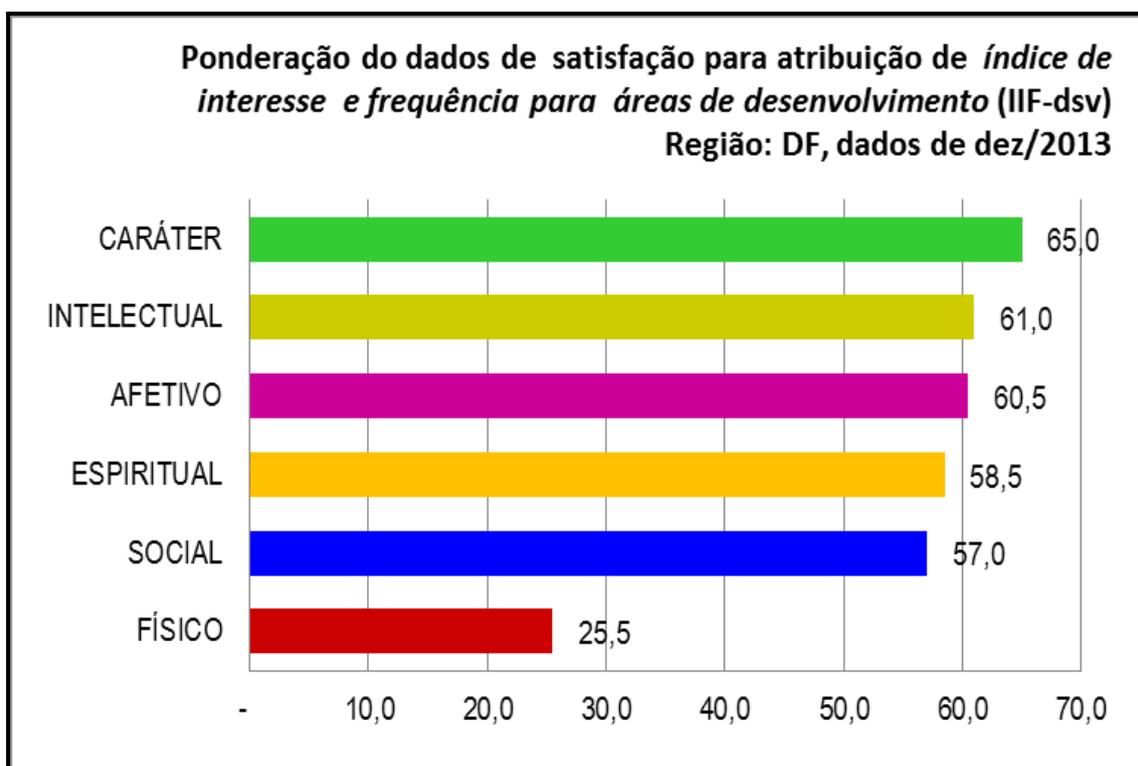
	SATISFAÇÃO pelo trabalho frequente	INSATISFAÇÃO pelo trabalho frequente	INSATISFAÇÃO pela pouca frequência de trabalho	INDIFERENÇA quanto à baixa frequência de trabalho
AFETIVO	63 %	0%	29 %	8 %
CARÁTER	46%	4%	46%	4%
ESPIRITUAL	17%	0%	50%	33%
FÍSICO	25%	25%	38%	12%
INTELECTUAL	38%	8%	50%	4%
SOCIAL	38%	12%	50%	0%

Para efeito de ponderação, pensando no estabelecimento de métricas quantitativamente comparáveis em posteriores replicações do questionário, resolvemos considerar que tanto a "satisfação pelo trabalho frequente" de áreas desenvolvidas, como a "insatisfação por desejar maior frequência", traduzem o interesse dos jovens por aquela área. Isto está em oposição à "insatisfação por achar que o nível atual de dedicação já é excessivo". No entanto, achamos por bem diferenciar os dados de interesse positivo que indicam que o nível de realização já é suficiente, daqueles que apontam para maior demanda. A métrica proposta para a ponderação realizará a soma de metade do índice dos satisfeitos com o nível atual de frequência com a totalidade do índice daqueles que desejam maior desenvolvimento. Do resultado obtido subtrai-se o índice de insatisfeitos por acharem excessivo o nível atual. Os indiferentes não entram na conta, porém contribuem para limitar a pontuação obtida. A métrica preliminarmente foi denominada de *Índice de interesse e frequência para áreas de desenvolvimento*

(IIF-dsv) e permite melhor planejar ações junto aos jovens, bem como prospectar cenários comparativos e quantificar, ao longo do tempo, mudanças ocorridas. A fórmula resultante é a seguinte:

- $(Sfa/2)+(lbf)-(laf)$, onde:
Sfa = satisfeitos pela realização frequente;
lbf = insatisfeitos pela baixa frequência;
laf = insatisfeitos pela realização frequente.

O gráfico abaixo ilustra a aplicação do IIF-dsv nos dados obtidos no presente projeto, servindo de insumo para o planejamento de ações junto ao ramo.



Pela métrica estabelecida, a satisfação máxima equivale a 50 pontos ponderados. As atividades acima dessa marca são as que têm maior demanda entre os jovens, que gostariam que elas fossem mais frequentes. As atividades próximas aos 50 estariam em um nível próximo ao equilíbrio entre demanda e realização. As excessivamente abaixo podem significar que estão sendo inadequadamente realizadas. As atividades que porventura obtenham pontuação negativa são aquelas que irão demandar imediata revisão e ajuste.

4.4. Quadro comparativo do nível de satisfação quanto às áreas de aplicação:

A tabela adiante consolida os dados do questionário, e destaca os níveis mais representativos prospectados e permite melhor compreender comparativamente os fatores analisados:

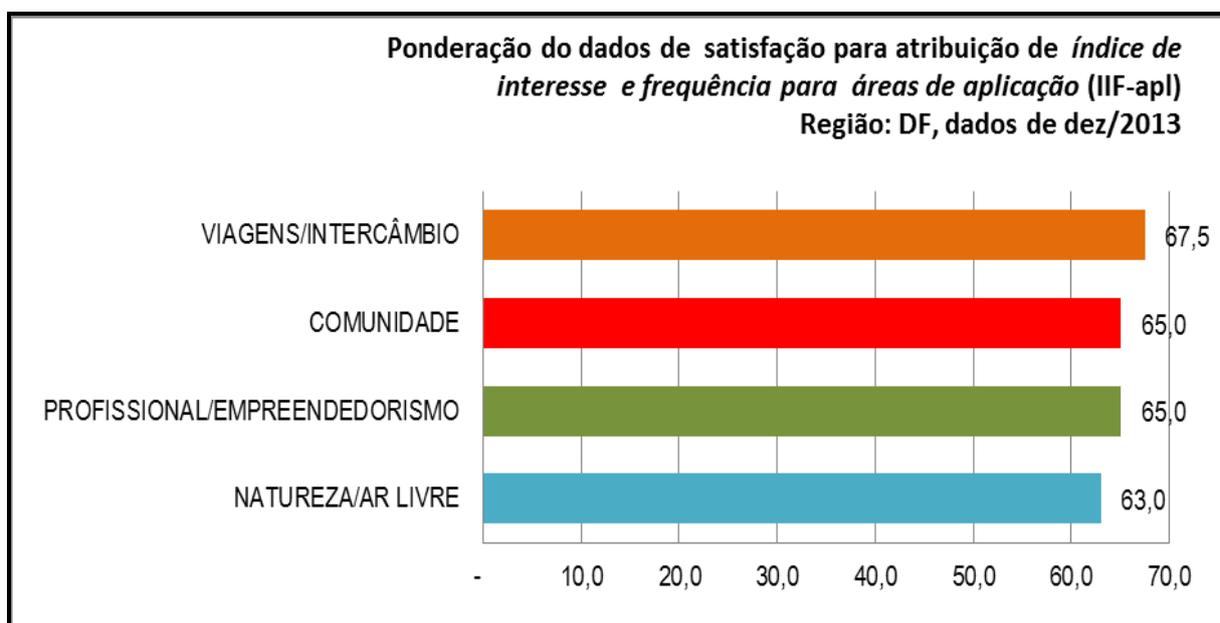
	SATISFAÇÃO pelo trabalho frequente	INSATISFAÇÃO pelo trabalho frequente	INSATISFAÇÃO pela pouca frequência de trabalho	INDIFERENÇA quanto à baixa frequência de trabalho
NATUREZA/AR LIVRE	58 %	4%	38 %	0 %
COMUNIDADE	4%	8%	71%	17%
PROFISSIONAL/ EMPREENDEDORISMO	12%	4%	63%	21%
VIAGENS/INTERCÂMBIO	25%	8%	63%	4%

Para efeito de ponderação, pensando no estabelecimento de métricas quantitativamente comparáveis em posteriores replicações do questionário, resolvemos considerar que tanto a "satisfação pelo trabalho frequente" das áreas de aplicação como a "insatisfação por desejar maior frequência" traduzem o interesse dos jovens por aquela área. Isto está em oposição à "insatisfação por achar que o nível atual de dedicação já é excessivo". No entanto, achamos por bem diferenciar os dados de interesse positivo que indicam que o nível de realização já é suficiente, daqueles que apontam para maior demanda. A métrica proposta para a ponderação realizará a soma de metade do índice dos satisfeitos com o nível atual de frequência com a totalidade do índice daqueles que desejam maior desenvolvimento. Do resultado obtido subtrai-se o índice de insatisfeitos por acharem excessivo o nível atual. Os indiferentes não entram na conta, porém contribuem para limitar a pontuação obtida.

A métrica preliminarmente foi denominada de *Índice de interesse e frequência para áreas de aplicação* (IIF-apl) e permite melhor planejar ações junto aos jovens, bem como prospectar cenários comparativos e quantificar, ao longo do tempo, mudanças ocorridas. A fórmula resultante é a seguinte:

- $(Sfa/2)+(lbf)-(laf)$, onde:
Sfa = satisfeitos pela realização frequente;
lbf = insatisfeitos pela baixa frequência;
laf = insatisfeitos pela realização frequente.

O gráfico a seguir ilustra a aplicação do IIF-apl nos dados obtidos no presente projeto, servindo de insumo para o planejamento de ações junto ao ramo.



Pela métrica estabelecida, a satisfação máxima equivale a 50 pontos ponderados. As atividades acima dessa marca são as que têm maior demanda entre os jovens, que gostariam que elas fossem mais frequentes. As atividades próximas aos 50 estariam em um nível próximo ao equilíbrio entre demanda e realização. As excessivamente abaixo podem significar que estão sendo inadequadamente realizadas. As atividades que porventura obtenham pontuação negativa são aquelas que irão demandar imediata revisão e ajuste.

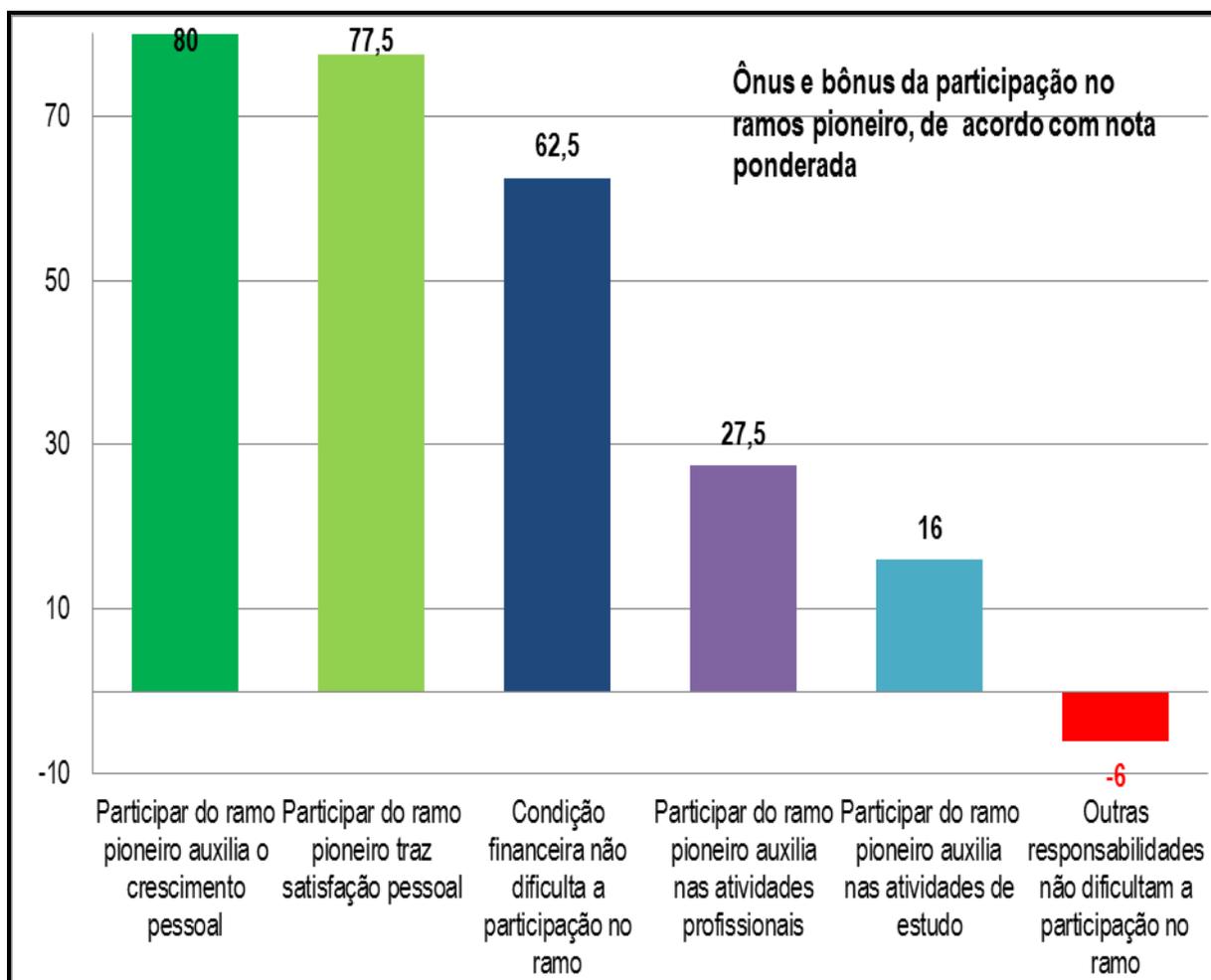
4.5. Quadro comparativo de ônus e bônus da participação no ramo pioneiro:

A tabela abaixo consolida os dados do questionário, destaca os níveis mais representativos prospectados e permite melhor compreender comparativamente os fatores analisados:

	DISCORDÂNCIA total	DISCORDÂNCIA parcial	CONCORDÂNCIA parcial	CONCORDÂNCIA total
Outras responsabilidades não dificultam a participação no ramo	17%	41%	21%	21%
Condição financeira não dificulta a participação no ramo	4%	17%	8%	71%
Participar do ramo pioneiro auxilia nas atividades de estudo	9%	33%	33%	25%
Participar do ramo pioneiro auxilia nas atividades profissionais	13%	17%	42%	28%
Participar do ramo pioneiro auxilia o crescimento pessoal	8%	0%	8%	84%
Participar do ramo pioneiro traz satisfação pessoal	8%	0%	13%	79%

Para efeito de ponderação, pensando no estabelecimento de métricas quantitativamente comparáveis em posteriores replicações do questionário, resolvemos atribuir a seguinte pontuação para cada categoria, com base nos percentuais obtidos:

- Discordância total = 100 pontos negativos;
- Discordância parcial = 50 pontos negativos;
- Concordância parcial = 50 pontos positivos;
- Concordância total = 100 pontos positivos.



Os índices próximos aos 50 pontos ponderados estariam em um nível próximo ao mínimo satisfatório, indicando que as questões com pontuação inferior devem ser objeto de trabalho e ajustes.

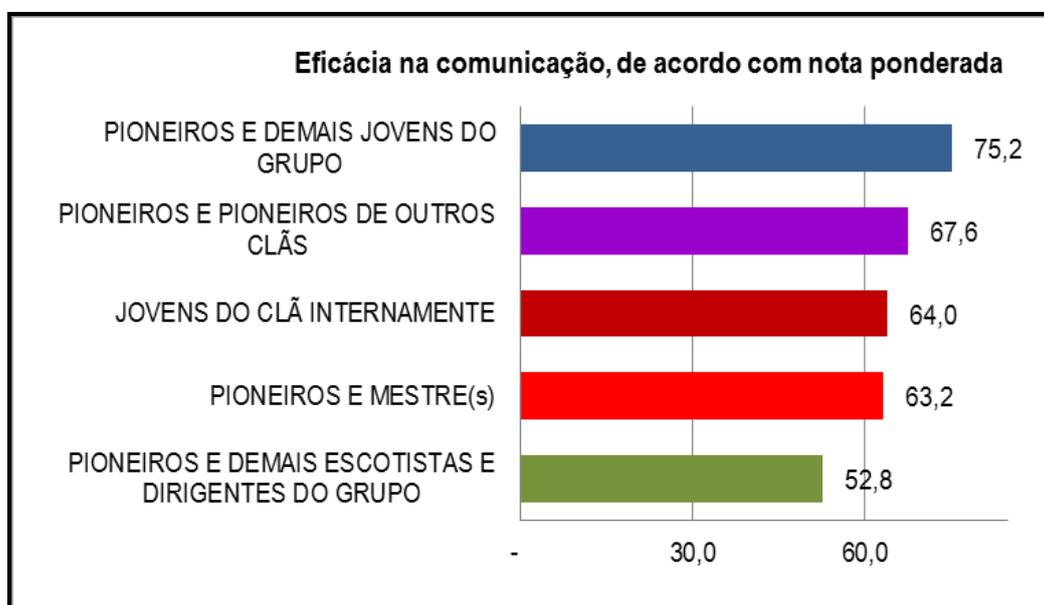
4.6. Quadro comparativo do nível de eficácia da comunicação:

A tabela abaixo consolida os dados do questionário e destaca os níveis mais representativos prospectados e permite melhor compreender comparativamente os fatores analisados:

COMUNICAÇÃO ENTRE:	NÍVEL DE EFICÁCIA			
	deficiente ← 0	1	2	→ eficaz 3
JOVENS DO CLÃ INTERNAMENTE	4%	13%	54%	29%
PIONEIROS E MESTRE(s)	8%	13%	46%	33%
PIONEIROS E DEMAIS ESCOTISTAS E DIRIGENTES DO GRUPO	4%	33%	42%	21%
PIONEIROS E DEMAIS JOVENS DO GRUPO	0%	8%	46%	46%
PIONEIROS E PIONEIROS DE OUTROS CLÃS	4%	29%	13%	54%

Para efeito de ponderação, pensando no estabelecimento de métricas quantitativamente comparáveis em posteriores replicações do questionário, resolvemos atribuir a seguinte pontuação para cada categoria, com base nos percentuais obtidos:

- nível 3 = 100 pontos;
- nível 2 = 60 pontos;
- nível 1 = 20 pontos;
- nível 0 = 0 ponto.



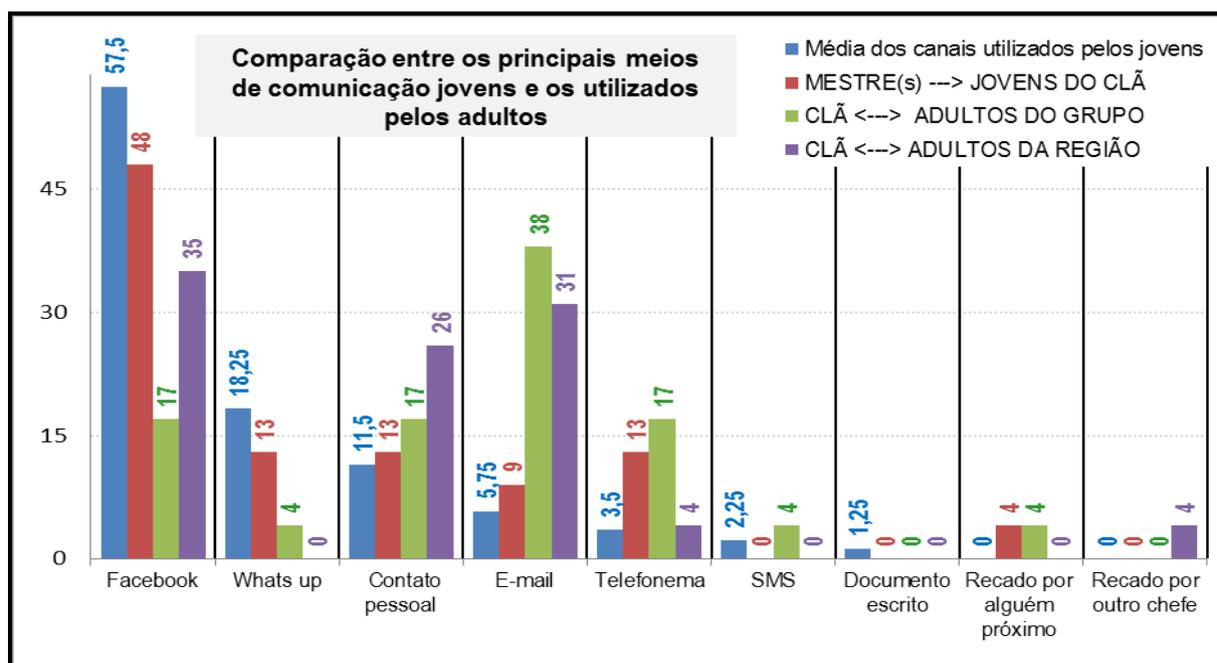
Os 50 pontos ponderados marcariam o limite do nível mínimo satisfatório de eficácia da comunicação, indicando que os canais com pontuação inferior apresentariam problemas mais agudos e deveriam ser objeto de trabalho e ajustes.

4.7. Quadro comparativo do meio de comunicação indicado como principal:

A tabela abaixo consolida os dados do questionário, e destaca os níveis mais representativos prospectados e permite melhor compreender comparativamente os fatores analisados:

COMUNICAÇÃO ENTRE:	Contato pessoal	Telefonia	Recado por alguém próximo	Recado por outro chefe	Facebook	Documento escrito	E-mail	SMS	WhatsApp
UM JOVEM ↔ O PRÓPRIO CLÃ	4%				69%				27%
JOVENS DO CLÃ → MESTRE(s)	9%	14%			53%		5%	5%	14%
MESTRE(s) → JOVENS DO CLÃ	13%	13%	4%		48%		9%		13%
CLÃ ↔ OUTROS RAMOS DO GRUPO	33%				46%		4%	4%	13%
CLÃ ↔ ADULTOS DO GRUPO	17%	17%	4%		17%		38%	4%	4%
CLÃ ↔ ADULTOS DA REGIÃO	26%	4%		4%	35%		31%		
CLÃ ↔ REPRESENTANTES PIONEIROS (regionais/nacionais)					62%	5%	14%		19%

O estabelecimento de métrica ponderável — visando possibilitar comparações quantitativas em caso de replicação do questionário — pautou-se nas médias aritméticas dos canais preferenciais da comunicação dos jovens (destacados em azul claro) em contraposição à comunicação dos adultos (destacadas em verde opaco), indicando o distanciamento entre os canais de comunicação preferenciais dos adultos em relação aos canais utilizados pelos jovens, como melhor se pode visualizar no gráfico a seguir:



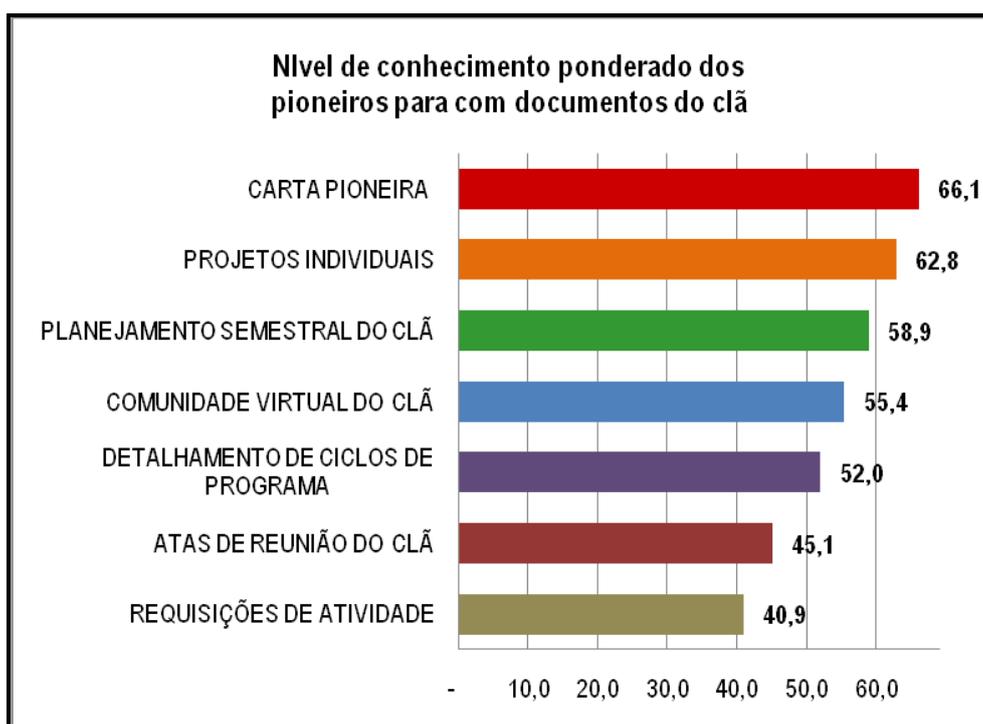
4.8. Quadro comparativo do conhecimento dos pioneiros sobre documentos do clã:

A tabela adiante consolida os dados do questionário, destaca os níveis mais representativos prospectados e permite melhor compreender comparativamente os fatores analisados:

	Desconhece	Não produz/ não tem	Sabe da existência, mas não analisou	Conhece superficialmente	Conhece bem	Ajudou na elaboração
CARTA PIONEIRA	4%		17%	21%	25%	33%
ATAS DE REUNIÃO DO CLÃ	8%	21%	8%	29%	17%	17%
COMUNIDADE VIRTUAL DO CLÃ	25%		8%	8%	21%	38%
PLANEJAMENTO SEMESTRAL DO CLÃ	4%	8%	17%	21%	21%	29%
DETALHAMENTO DE CICLOS DE PROGRAMA	4%	17%	25%	4%	21%	29%
REQUISIÇÕES DE ATIVIDADE	17%	4%	25%	21%	21%	12%
PROJETOS INDIVIDUAIS	4%	8%	4%	34%	21%	29%

O estabelecimento de métrica ponderável — visando possibilitar comparações quantitativas em caso de replicação do questionário — atribuiu a seguinte pontuação para cada categoria, com base nos percentuais obtidos:

- Desconhecimento = 20 pontos negativos;
- Ausência do documento = 0 ponto;
- Apenas notícia do documento = 20 pontos positivos;
- Conhecimento superficial = 50 pontos positivos;
- Bom conhecimento = 80 pontos positivos;
- Conhecimento e elaboração = 100 pontos positivos.



Os índices próximos aos 50 pontos ponderados estariam em um nível próximo ao mínimo satisfatório, indicando que as relações com os documentos que obtiveram pontuação inferior devem ser objeto de trabalho e ajustes.

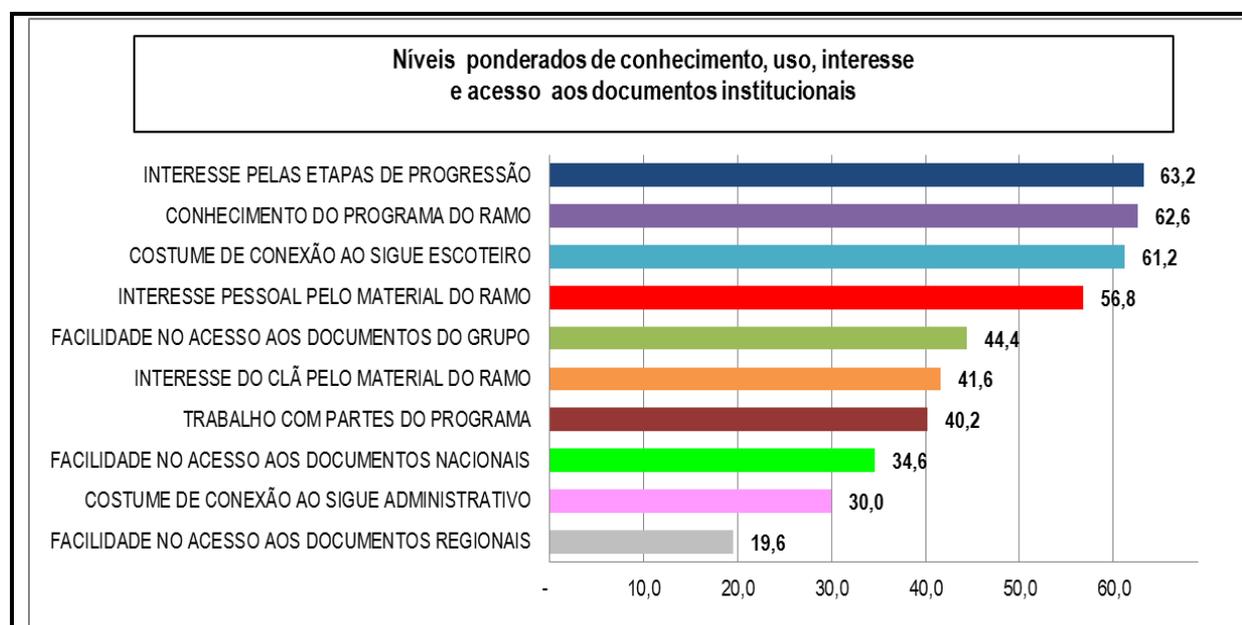
4.9. Quadro comparativo do conhecimento, uso, interesse e acesso dos pioneiros em relação aos documentos institucionais:

A tabela abaixo consolida os dados do questionário e destaca os níveis mais representativos prospectados e permite melhor compreender comparativamente os fatores analisados:

	NÍVEL			
	mínimo 0	1	2	alto 3
CONHECIMENTO DO PROGRAMA DO RAMO	4%	13%	50%	30%
TRABALHO COM PARTES DO PROGRAMA	13%	46%	30%	13%
INTERESSE PESSOAL PELO MATERIAL DO RAMO	8%	21%	46%	25%
INTERESSE DO CLÃ PELO MATERIAL DO RAMO	8%	42%	42%	8%
INTERESSE PELAS ETAPAS DE PROGRESSÃO	12%	12%	38%	38%
COSTUME DE CONEXÃO AO SIGUE ESCOTEIRO	12%	21%	25%	42%
COSTUME DE CONEXÃO AO SIGUE ADMINISTRATIVO	28%	46%	13%	13%
FACILIDADE NO ACESSO AOS DOCUMENTOS DO GRUPO	12%	38%	33%	17%
FACILIDADE NO ACESSO AOS DOCUMENTOS REGIONAIS	34%	54%	8%	4%
FACILIDADE NO ACESSO AOS DOCUMENTOS NACIONAIS	37%	25%	21%	17%

Para efeito de ponderação, pensando no estabelecimento de métricas quantitativamente comparáveis em posteriores replicações do questionário, resolvemos atribuir a seguinte pontuação para cada categoria, com base nos percentuais obtidos:

- nível 3 = 100 pontos;
- nível 2 = 60 pontos;
- nível 1 = 20 pontos;
- nível 0 = 0 ponto.



Os índices próximos aos 50 pontos ponderados estariam em um nível próximo ao mínimo satisfatório, indicando que as relações com os documentos que obtiveram pontuação inferior devem ser objeto de trabalho e ajustes. Isso não representa, necessariamente, deficiências das instâncias superiores, porém a necessidade de ações mais localizadas junto a pioneiros e mestres, sobretudo, neste caso, quanto à questão do acesso a documentos institucionais.

4.10. Quadro comparativo sobre a atuação do clã dentro do grupo:

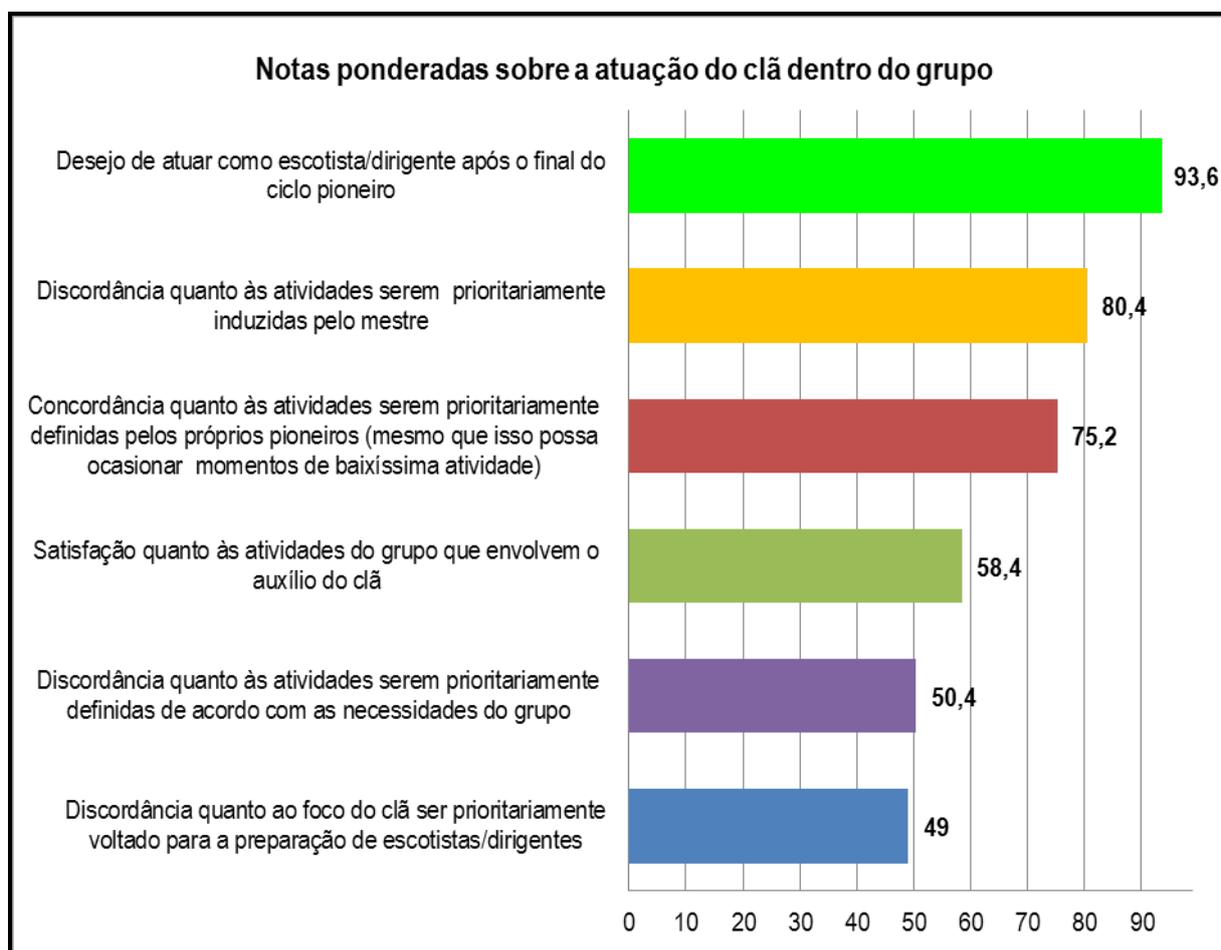
A tabela abaixo consolida os dados do questionário, e destaca os níveis mais representativos prospectados e permite melhor compreender comparativamente os fatores analisados:

	mínimo	← NÍVEL →			alto
	0	1	2	3	
Satisfação quanto às atividades do grupo que envolvem o auxílio do clã	8%	21%	42%	29%	
Discordância quanto às atividades serem prioritariamente induzidas pelo mestre	0%	8%	33%	59%	
Discordância quanto às atividades serem prioritariamente definidas de acordo com as necessidades do grupo	8%	25%	54%	13%	
Concordância quanto às atividades serem prioritariamente definidas pelos próprios pioneiros (mesmo que isso possa ocasionar momentos de baixíssima atividade)	0%	12%	38%	50%	
Desejo de atuar como escotista/dirigente após o final do ciclo pioneiro	0%	4%	8%	88%	
Discordância quanto ao foco do clã ser prioritariamente voltado para a preparação de escotistas/dirigentes	13%	21%	53%	13%	

Para efeito de ponderação, pensando no estabelecimento de métricas quantitativamente comparáveis em posteriores replicações do questionário, resolvemos atribuir a seguinte pontuação para cada categoria, com base nos percentuais obtidos:

- nível 3 = 100 pontos;
- nível 2 = 60 pontos;
- nível 1 = 20 pontos;
- nível 0 = 0 ponto.

Os índices próximos aos 50 pontos ponderados estariam em um nível próximo ao mínimo satisfatório, indicando que as práticas com pontuação inferior devem ser objeto de trabalho e ajustes — e como envolvem temas controversos, muito debate e reflexão — como pode ser visualizado no quadro a seguir:



4.11. Quadro comparativo sobre a participação pioneira em reuniões e outras esferas de representação:

A tabela abaixo consolida os dados do questionário, e destaca os níveis mais representativos prospectados e permite melhor compreender comparativamente os fatores analisados:

	mínimo ← NÍVEL → alto			
	0	1	2	3
Interesse pessoal em participar de reuniões do grupo	0%	8%	25%	67%
Interesse coletivo do clã em participar de reuniões do grupo	8%	25%	50%	17%
Convite do grupo para a participação de membros do clã nas reuniões	8%	21%	25%	46%
Convite do grupo para a participação de membros do clã na assembleia do grupo	0%	12%	21%	67%
Costume pessoal em participar das assembleias de grupo	4%	29%	21%	46%
Costume coletivo do clã em participar das assembleias de grupo	0%	50%	17%	33%
Capacidade do clã se fazer ouvir nas decisões do grupo	4%	8%	50%	38%
Conhecimento das esferas de representação regional	25%	21%	17%	37%
Participação pessoal em alguma esfera de representação regional	58%	4%	13%	25%
Participação de algum representante do clã em alguma esfera de representação regional	25%	17%	8%	50%

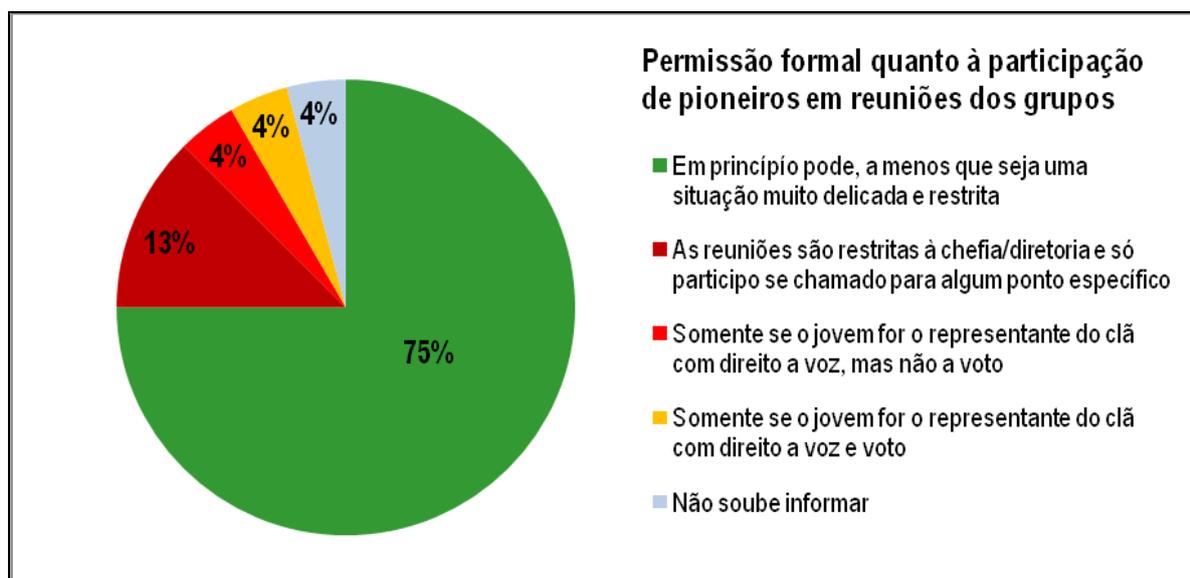
Para efeito de ponderação, pensando no estabelecimento de métricas quantitativamente comparáveis em posteriores replicações do questionário, resolvemos atribuir a seguinte pontuação para cada categoria, com base nos percentuais obtidos:

- nível 3 = 100 pontos;
- nível 2 = 60 pontos;
- nível 1 = 20 pontos;
- nível 0 = 0 ponto.



Os índices próximos aos 50 pontos ponderados estariam em um nível próximo ao mínimo satisfatório, indicando que as práticas com pontuação inferior devem ser objeto de trabalho e ajustes— e como envolvem temas controversos, muito debate e reflexão.

A prospecção de dados também indicou que, em geral, os pioneiros têm liberdade de participar das reuniões de seu grupo, mesmo que com algumas restrições pontuais, conforme o caso, como se pode ver no gráfico abaixo.



4.12. Comentários qualitativos anotados pelos depoentes:

As frases abaixo foram coletadas em campos abertos do questionário e ajudam a perceber a opinião geral de alguns pioneiros, bem como relativizam algumas percepções individuais que acabam por ser pasteurizadas na análise coletiva dos dados.

Pontos positivos sobre a relação pessoal com os demais jovens de seu clã
Levando em consideração que a maioria, digo 9, do meu clã foram lobinhos ou escoteiros comigo, temos um ótimo relacionamento, pois nos conhecemos desde os primórdios o que facilita nas reuniões e atividades a serem executadas ao longo do ano.
Acredito que são pessoas bem ativas em comparação com outros clãs
Quando se está totalmente interligado ao clã... acaba sendo uma família... que quando você precisa, ela sempre vai estar presente para te ajudar... não só com meu clã como com outro também.
Somos muito amigos e nos tratamos como irmãos e com muito respeito.
Concordar com as ideias de todos a maioria das vezes por identificação mesmo

Pontos negativos sobre a relação pessoal com os demais jovens de seu clã
Sentimento de certa falta de comprometimento dos outros com o ME e projetos pioneiros.
Às vezes, o companheirismo deixa a desejar.
Quando há debate, exagero muito nas palavras.
Companhias que cansam depois de muito tempo.
Sou membro único do clã.
Eu sinto que falta comprometimento deles, sinto que tudo acaba dependendo de mim, inclusive decisões importantes.
Moro longe dos demais membros.
Não conseguir sensibiliza-los mais do que eu gostaria em alguns desenvolvimentos e áreas.
Nem todos se dispõem a interagir e sanar dúvidas.
Desorganização do calendário e falta de foco.
Sem foco; preguiçosos; falta trabalho em equipe; falta saber dividir o trabalho.
Somos um pouco diferentes... tem em especial um menino que não trabalha.
Não são todos os membros do clã realmente participantes ativos.
Muitas vezes há o problema de comunicação, alguma mensagem no Facebook para o clã passa despercebida, ou lêem e não dão a devida atenção.
Autoritarismo, egocentrismo e dificuldade em aceitar diferentes opiniões.
Falta de comprometimento de alguns participantes, relacionando principalmente os projetos, e a organização de canto.
Descompromisso com o clã e às vezes com o próprio G.E.
A maioria se sobrepõe sempre ao gosto da minoria, o que faz alguns gostarem muito e poucos gostarem nada. A divisão poderia ser mais bem equilibrada.
Às vezes a amizade elevada acaba atrapalhando alguns pontos, como deixar para o outro fazer enquanto você podia estar fazendo..., mas nada que seja impossível de se superar.
Minha relação com os demais membros é muito boa, ela só se torna mais difícil em acampamento onde precisamos do esforço das pessoas em relação a alimentação, construção do subcampo, e as demais atividades. Ela é mais difícil porque, infelizmente, muitas pessoas não têm conhecimento, nem iniciativa para fazer tais atividades o que acaba sobrecarregando certos membros. Acredito que se fossem desenvolvidas mais formas de reconhecimento para as pessoas que mais se dedicam e mais formas de melhorar o desempenho dos membros que não ajudam muito esse problema seria resolvido.
Acho que somos vistos em algumas partes com um simples suporte. Acabando tendo atividade para escoteiros, seniores e o ramo pioneiro como staff. Claro que estamos sempre prontos para servir. Mas poderia ter um entrosamento diferente ...
As vezes não temos vontade ou coragem de enfrentar alguma dificuldade
Falta de comprometimento com o grupo e com o clã por parte dos outros membros.
Como universitário, a participação ativa no ME às vezes ocupa tempo que não disponho. Contudo, não largaria o Movimento por nada.
O clã não tem total capacidade de se fazer ouvir mediante a diretoria e chefia, devido os membros do clã não dar muita importância e ter um grande descomprometimento com as reuniões e com o próprio clã. No entanto, não se pode generalizar devido um ou dois pioneiros demonstrar um maior interesse quando comparados com os outros.
Alguns membros do clã desinteressados
Temos grande potencial, mas poucos objetivos.

Pontos positivos sobre a relação pessoal com o mestre pioneiro

Excelente conselheiro e guia. Companheiro. Disposto a ajudar nas horas mais inoportunas. Traz discussões que resultam em pensamento crítico e desenvolvimento de ideias.

Eles são muito dedicados e preocupados.

Boa convivência.

Brincadeiras saudáveis.

Boa comunicação e interação.

Ela respeita nosso espaço.

Grande afinidade.

Fácil de encontrar, comunicação, respeito e cada um sabe os "deveres do outro".

Eles são prestativos e fazem o seu máximo pelo clã.

Mestre afetuoso. Disposto a realizar qualquer tipo de atividade. Preocupa-se com o bem-estar dos membros.

Passa ensinamentos/confiança.

Ele é meu chefe desde que eu sou lobinho, devo muita coisa do que sei a ele.

O mestre do clã que tive por um breve período conseguiu me situar no Movimento, apresentou os conceitos básicos.

Boa comunicação.

Cooperação entre ambas as partes.

Ele sempre nos escuta com atenção e dá opiniões relevantes; ele tem muito a me ensinar e eu tenho interesse em aprender.

O mestre é iniciante, mas ele é bastante cooperativo e interessado, a relação é bem tranquila.

Teremos um mestre novo, então ainda não tenho muito o que falar, pois nosso antigo mestre não comparecia ao grupo e nem a reuniões por falta de tempo.

Estão sempre dispostos a ajudar e sempre tentam animar o clã.

Meu mestre é novo. Mas tem se demonstrado sempre interessado. Já a antiga nem se importava conosco. Só tinha mestre porque tinha que ter no regulamento.

Uma ótima pessoa que todos do clã amamos, sempre atencioso conosco e muito amigo.

Dá conselhos; o mestre é uma ponte entre os pioneiros e o grupo.

Pontos **negativos** sobre a relação pessoal com o mestre pioneiro

Às vezes briga por bobagens.

Às vezes, são preocupados demais.

Nada.

Ela é ausente, não realizando papel algum no clã.

Moro longe.

Tomadas de decisões, influencia demais em alguns pontos, por ter uma "visão antiga" sobre certos assuntos.

Desconheço.

Intimidador; difícil de agradar.

Ele as vezes é meio tirano, quer que as coisas sejam de uma forma que não são.

Ainda não temos mestre.

O mestre não durou muito, eu tinha uma frequência maior que ele, as fichas do clã no Sigue estão desatualizadas por conta da falta de responsabilidade do mestre.

Falta uma presença mais ativa do mestre no clã.

Não há alguma relação de maneira negativa.

Falta de comunicação devido ao meu tempo e ao tempo dele, devido à faculdade e trabalho. Falta de atividades do clã pelo motivo de incompatibilidade de datas disponíveis.

Nada a declarar, porque por mais que ele tenha faltado na nossa caminhada no clã, os membros conseguiram levar o ramo com bastante intensidade e prazer, o que facilitou bastante no processo de agrupamento dos clãs do DF.

Não possuem muito conhecimento das atividades escoteiras pois ingressaram há pouco tempo.

Apresentei os dois acima. Mas o atual não temos problema com ele. Por ele ser chefe escoteiro também, acaba tendo pouco tempo. Acho que seria bom cada ramo ter seu mestre.

Creio que já deixamos de fazer algo da nossa forma por....

Por ele ser uma ponte entre os pioneiros e o grupo, não nos dá autonomia por exemplo para participar de um INDABA.

O clã xxxxxx está precisando de um estímulo, e seus membros precisam ter um maior comprometimento e o mestre deve repassar maiores responsabilidades e mostrar que o clã não é lugar para ir quando não tiver o que fazer.

Pontos positivos da relação do clã com a chefia/direção de grupo
Fácil contato. Liberdade suficiente para tratar de assuntos administrativos.
Eles sempre estão abertos a ouvir.
Atende à nossa necessidade.
Fácil comunicação. Grande incentivo para realização de projetos.
Constante interação.
Nossas habilidades e capacidades são respeitadas, o que nos garante a confiança do grupo, o que é uma boa coisa.
Bom convívio, confiança.
Nos entendemos em todos os sentidos, e eles nos dão liberdade para fazermos o que quisermos, sempre com muita compreensão e respeito.
Todos se dão bem.
Relação cordial. Contato frequente.
Somos ouvidos, mesmo que não concordem; se passarem por alguma dificuldade podem pedir ajuda ao clã; nos ajudam na nossa formação pessoal, principalmente dentro do Movimento.
Somos um clã muito aberto e de relação tranquila com nossos chefes e nosso mestre!
Boa relação para um clã em construção.
O clã sempre possuiu grande apoio da chefia do grupo para alguma atividade externa e interna, dando todo o apoio para o clã ficar mais forte.
Não há problemas de comunicação, grande interesse de ambas as partes em melhorias no grupo...
A relação é boa, não existe intriga ou algum problema a ser resolvido por agora.
É de fácil comunicação.
Nós conseguimos nos impor a ponto de sermos ouvidos e atendidos pela direção, mesmo que discordemos em muitas coisas com ela.
Temos uma presidente e um diretor administrativo que nos conhecem desde muito tempo, e isso é uma característica do grupo. Uma vez que todos se conhecem e sabe o que cada um pode trazer de bom para o grupo, temos sempre mais facilidade em falar e ser ouvido.
Realizamos atividades de interesse tanto do grupo como nosso, por exemplo, a pintura da sede e a construção do portal.
Quando precisamos deles... eles não negam ajuda...
Parte da direção do grupo é composta hoje em dia por pais de alguns membros do clã, então a relação de diretoria-clã é bem tranquila. Os chefes e o clã não têm tanto contato assim na atividade diária, mas somos todos amigos.
Ex-mestres e alguns que conhecem o clã super apoiam a participação do clã nas atividades de grupo, INDABA e cursos oferecidos pela região escoteira. E conhecem o jeito que o clã pode ajudar o grupo mesmo com suas limitações.
O clã tem um ótimo relacionamento com as outras seções e com a chefia.

Pontos negativos da relação do clã com a chefia/direção de grupo
Pouco contato ultimamente.
Eles nem sempre consideram nossas questões.
Raramente chama o clã para reuniões gerais do grupo.
Burocracia geralmente atrapalha o desenvolvimento de projetos.
Em alguns momentos não podemos ser ouvidos.
O único ponto negativo, que não é de todo o mal, é que se o clã está em sede, acabamos por ficar desfalcados pois um chefe sempre requer a ajuda de um dos nossos para alguma coisa, o que pode nos atrapalhar a fazer nossas atividades e reuniões.
Falta de envolvimento dos jovens atuais com os "chefes", antigamente era mais comum e frequente.
Às vezes não há concordância.
Contato costuma ocorrer com uma única pessoa, não necessariamente o representante do clã.
Abuso na hora de pedir ajuda ao clã; muitas vezes não consultam se o clã pode ajudar com determinada situação, simplesmente impõem; somos tratados como faz-tudo.
As vezes o chefe não nos ouve.
O clã às vezes é visto como staff, ou como complemento da chefia, o que em algumas atividades se torna ruim.
Choque de agendas, o clã por vezes perde atividades ou reuniões importantes por conta de já ter um calendário pronto.
Falta de comprometimento de ambos os lados.
A chefia só ver o clã como fonte de trabalho. Apenas para a mão de obra. As atividades do clã sempre ficam em último plano.
As nossas opiniões divergem muito da opinião da direção.
A direção apenas fala o que temos que fazer, opina em alguns momentos, mas não dá apoio, como, por exemplo, na compra do material.
Mas quando não pedimos ajuda eles não auxiliam em muita coisa.
A falta de contato entre o clã e a chefia é quase nula, o que dificulta na escolha de qual ramo pretendemos trabalhar assim que sairmos do clã.
A chefia nunca está preocupada se o pioneiro é membro jovem e nunca pergunta a nossa opinião sobre nada e acham que somos crianças ara somente aceitar as coisas impostas pelo grupo, como alta taxa de acampamento.
A reunião do grupo era aberta para os pioneiros, mas recentemente vetaram a participação por motivos de "é reunião de chefe e não de pioneiro então você não deve ir pois tira a identidade do seu mestre, de ter o dever de ir e passar tudo para vocês". Não concordo com a justificativa, mas não posso fazer nada.
O grupo apresenta muitas das vezes descaso com as atividades propostas pelos pioneiros e é INCAPAZ de chamar para uma conversa mais formal além do disse-me-disse. E muitas vezes usam a ironia ao falar do clã para todo o resto do grupo, o que dificulta a visão de outras sessões do clã ser uma sessão bem legal também. Esquecem que somos uma sessão e quase nunca nos inclui no plano de atividades e nem sequer perguntam, além do que o clã sempre faz calendário, se adapta ao grupo, cumpre/participa de atividades regionais, de grupo e do próprio clã. E ainda nos oferecemos para ajudar. A maioria dos chefes não trata a gente assim, mas passou a tratar quando começamos a fazer muita atividade externa.
Por muito tempo eu fui meu clã, fui meu clã perante o grupo e perante a região, não tinha um mestre pioneiro, não tinha um assistente de clã, ou pioneiros ativos. Quando falavam de pioneiro no meu grupo todos os outros ramos pensavam que eu era o único, enquanto isso não era verdade.

Pontos positivos da relação do clã com a coordenação regional
Todas as reuniões da Equipe Regional Pioneira com, no mínimo, a quantidade de delegados do clã. Participação ativa nas decisões tomadas.
Estamos sempre sabendo das novidades.
Nosso clã possui uma relação de amizade e confiança com os pioneiros do núcleo da ERP, e costumamos nos fazer presente nas atividades regionais organizadas por eles.
Bem ativo, e somos ouvidos em grande parte das vezes.
Desconheço.
Facilidade de comunicação. Alta frequência em reuniões distritais.
A coordenação está disposta a ajudar e auxiliar.
Somos ativos na região.
Um ex-membro é/era integrante das organizações regionais.
Não há membros na coordenação regional, se for a ERP. Mas há sempre uma boa comunicação com os membros dessa coordenação.
Sem problemas de comunicação, o clã participa ativamente das reuniões semanais, buscando se informar sempre sobre o que está acontecendo.
É aceitável, não existe nenhum problema.
Levando em conta que temos um clã ativo e com membros em cargos regionais e com cargos no grupo, temos uma relação muito boa com a UEB.
Sempre saímos juntos e estamos sempre por dentro das decisões.
Boa, levando em conta a proximidade de todos os clãs na região, a relação entre o meu clã e a região é muito boa, sempre que precisamos de algo que a região possa nos ajudar ela o faz assim como sempre que a região precisa de nós, atendemos ao pedido, se possível, com prazer.
Por ter uma representante engajada em âmbito regional facilita a comunicação.

Pontos negativos da relação do clã com a coordenação regional
Possibilidade pouco aproveitada de trazer mais discussões.
Poderíamos participar mais, mas o nosso cotidiano pouco permite.
Não sei como que é, pois tenho pouca relação com a coordenação regional.
As reuniões costumam ser na UEB, que é de difícil acesso para nós, e nós não temos conexão nenhuma com os adultos da coordenação. Assim como nossa mestra acaba por desconhecer o que se passa na ERP.
Pouco convívio.
Mais engajamento, não tentamos fazer parte de nada.
Já houve problemas entre a comunicação interna da coordenação em relação a um determinado documento que quase levou ao cancelamento de uma atividade. Os modelos de documentos que devemos fazer para atividades são de difícil acesso.
Não há membros na coordenação regional, se for a ERP.
Por vezes há deturpação de informações, onde o clã se estressa com a chefia e vice-versa.
Não há relação.
A única questão que temos reclamado ao longo do ano foi a quantidade de regras existentes para realização de atividades, nada a mais do que isso.
A autopromoção dos coordenadores do ramo quando se trata de atividade regional. Que esporadicamente é para acrescentar algo que iremos aprender ou que vai ser de aprendizado. A aparição sempre é para falar que "sempre estive aqui" quando na verdade, foi muito requisitado e poucas vezes esteve presente. E além do mais, não deixarem os próprios pioneiros escolherem quem pode ser o coordenador do ramo, e ter que ser uma coisa imposta pela coordenação.

5. PRODUTO III: metodologia para diagnóstico do ramo pioneiro, sob a ótica dos jovens

Descrição sumária: relação de tópicos a serem analisados de maneira modular, a partir de questionário (Apêndice 02), com indicação das questões correspondentes a cada tópico e a referência às métricas estabelecidas para sua análise no presente relatório.

A presente metodologia é a que foi utilizada para a confecção do diagnóstico já apresentado (produto II) e é composta, basicamente, por um questionário, sendo necessário tempo suficiente para análise dos dados, além de um certo conhecimento de planilhas eletrônicas para determinação das métricas propostas. O questionário final aplicado ficou bastante extenso (com 69 questões, ver Apêndice 02), o que dificulta que os respondentes se animem a preenchê-lo até o final; em versão eletrônica o tempo médio de preenchimento é de 40 minutos. A sugestão é tratá-lo como um conjunto de módulos, conforme a necessidade de prospecção de determinado tipo de informações: utiliza-se apenas um grupo de questões, de modo a permitir um preenchimento mais rápido. Depois aplicam-se as métricas trabalhadas no produto II.

As questões fechadas são cruciais para o estabelecimento das métricas; já as questões abertas permitem melhor compreender e interpretar a percepção dos depoentes. É importante que cada aplicação seja corretamente registrada, indicando identificação de amplitude de universo, data e local, de modo a permitir cotejamentos futuros, tanto no mesmo ambiente como entre ambientes distintos.

Outra parte importante é a possibilidade de utilização das frases coletadas (vide item 4.12, págs. 36 a 42) para discussão aberta com pioneiros e/ou com escotistas/dirigentes visando aprimorar coletivamente tanto as relações internas como as externas do clã. Tais afirmações, sobretudo as negativas, muitas vezes traduzem sentimentos e opiniões difíceis de serem externados, mas que, pelas situações delicadas que envolvem, podem e devem ser debatidas com muita seriedade. É preciso, ainda, ter muito cuidado em preservar o anonimato dos envolvidos, a fim de não gerar situações vexatórias, constrangimentos, ressentimentos etc.

A tabela a seguir resume a divisão de módulos proposta, sendo que o módulo de identificação é de aplicação obrigatória sempre.

MÓDULO	QUESTÕES FECHADAS	MÉTRICA	QUESTÕES ABERTAS	OBS:
IDENTIFICAÇÃO	01 a 08		02 + 04 + 08	
SATISFAÇÃO QUANTO AO TIPO DE ATIVIDADE	09	4.2, (págs 22 a 24)	09 + 10 e 11 + 20	
SATISFAÇÃO QUANTO ÀS ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO	12	4.3 (págs 24 e 25)	20	
SATISFAÇÃO QUANTO ÀS ÁREAS DE APLICAÇÃO	13	4.4 (págs 25 a 27)	20	
ÔNUS E BÔNUS DA PARTICIPAÇÃO NO RAMO	18	4.5 (págs 27 e 28)	14 a 17 + 19 e 20	Na tabulação, as duas primeiras afirmações da questão 18 foram invertidas com dupla negativa, para efeito de coerência na métrica, sendo necessário inverter os resultados obtidos para aplicação da métrica
EFICÁCIA DA COMUNICAÇÃO	21 a 26	4.6 (págs 28 e 29)	34	
MEIO DE COMUNICAÇÃO PREFERENCIAL	27 a 33	4.7 (págs 29 e 30)	27 a 33 + 34	
DOCUMENTOS DO CLÃ	35	4.8 (págs 30 e 31)	36 + 47	
DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS	37 a 46	4.9 (págs 32 e 33)	47	
ATUAÇÃO DO CLÃ DENTRO DO GRUPO	48 a 53	4.10 (págs 33 e 34)	65 e 66 + 69	Na tabulação, as afirmações das questões 49, 50 e 53 foram invertidas com dupla negativa, para efeito de coerência na métrica, sendo necessário inverter os resultados obtidos para aplicação da métrica
PARTICIPAÇÃO PIONEIRA EM REUNIÕES E OUTRAS ESFERAS	54 a 64	4.11 (págs 34 a 36)	54 + 65 a 69	

6. PRODUTO IV: insumos para um diagnóstico da situação e do perfil dos escotistas do ramo

Descrição sumária: trata-se da indicação de algumas conclusões estabelecidas por meio da análise do produto II, acrescidas de dados observados nos últimos 5 meses na coordenação regional do ramo. A combinação dos dois elementos permite o estabelecimento de conclusões quanto à atuação dos adultos na sessão.

Os dados coletados até momento apresentam diferentes aspectos do ramo pioneiro, sob a perspectiva dos jovens, e indicam alguns pontos de tensão na relação que o clã (e/ou seus membros) estabelece com as instâncias superiores do seu grupo:

- apresentam-se divididos quanto à satisfação por fazer estágio nas sessões (pág. 22);
- apresenta a pior eficácia comunicativa (pág. 29);
- tem a maior taxa de distanciamento quanto à preferência dos meios de comunicação principais;
- não há bons números quanto ao conhecimento e uso pelo clã de documentos administrativos que são afetos também ao grupo (requisições de atividade e atas da sessão) (pág. 30-31);
- falta de costume quanto à utilização do SIGUE Administrativo pelos jovens e falta de acesso aos documentos locais, regionais e nacionais (pág.32);
- opiniões divididas quanto à atividades voltadas para o interesse do grupo e/ou preparação de futuros escotistas e dirigentes (págs. 33-34);
- interesse em participação de reuniões nem sempre correspondido pelo grupo (págs. 34-35)
- problemas graves (mesmo que representem casos isolados) elencados na relação com os adultos da unidade local (págs. 39 e 41).

Esses aspectos, somados à experiência junto à coordenação regional, nos impulsionou a tentar compreender melhor o perfil dos escotistas da sessão, na esperança de dirimir tais problemas, uma vez que a função de tais adultos no Movimento Escoteiro é, justamente, colaborar para a superação do quadro detectado. A ideia é complementar os dados obtidos através dos jovens com alguns dados sobre os escotistas atuantes no ramo.

O primeiro passo foi buscar no SIGUE as fichas dos adultos registrados no ramo, no âmbito regional, para estabelecer uma linha de contato com tais mestres. A despeito da qualidade dos dados e da ferramenta, foi surpreendente encontrar

uma grande inconsistência informacional, ocasionada pela falta de atualização do SIGUE por parte das unidades locais. Não se trata de um defeito da ferramenta, mas sim de um problema de postura dos grupos e de comprometimento dos chefes (com o auxílio do SIGUE a organização das informações foi trabalhosa, porém sem ele teria sido impossível). Dos 41 mestres registrados, 07 (ou seja, 17%) não atuavam na sessão como escotistas do ramo e havia um adulto recentemente incorporado ao ramo que não constava do sistema. A tabela a seguir ilustra o descompasso informacional:

Escotistas registrados no SIGUE	41	
Escotistas não registrado	1	
Não atuantes na sessão	7	17%
Base de cálculo (escotistas atuantes)	35	85%
Inconsistência informacional	8	20%

Em seguida, buscou-se estabelecer contato com todos os adultos registrados no ramo, convidando-os participar das reuniões da coordenação, a confirmarem os dados de contato e a responder um brevíssimo questionário (15 perguntas fechadas e diretas, com tempo de resposta inferior a 5 minutos):

1. Numeral do grupo
2. Seu nível de formação (CP, CB, CA, IM)
3. Existência de assistente? (s/n)
4. Tempo de trabalho com o clã (anos)
5. Sente-se suficientemente capacitado para essa função? (s/n)
6. Exercício de outra função no grupo? (s, qual/n)
7. Exercício de outra função em outras esferas da UEB? (s, qual/n)
8. Nº de pioneiros registrados (nº)
9. Nº de pioneiros ativos (nº)
10. Trabalho com o novo manual? (s/n)
11. Aplicação de ciclo de programa? (s/n)
12. Disposição para as reuniões de ramo na Região, na segunda 4 ^{af} de cada mês? (s/n)
13. UMA experiência interessante para compartilhar com outros mestres? (s/n)
14. Em caso positivo, em que área de desenvolvimento ela se enquadraria? (área)
15. obs:

Em relação ao total de escotistas registrados no ramo, os resultados não são alentadores:

		em relação à base de cálculo	em relação ao SIGUE	em relação aos que retornaram contato
Retorno de contato para a coordenação	19	54%	46%	
Respondentes do miniquestionário	11	31%	27%	58%
Presentes em ao menos 01 reunião	14	40%	34%	74%
Presentes ao menos em 02 reuniões	9	26%	22%	47%
Presentes em mais de 02 reuniões	7	20%	17%	37%

A aplicação do questionário revelou os resultados a seguir:

	respostas	em relação aos respondentes
sentem-se capacitados para atuar no ramo	7	64%
ocupam outro cargo na UL	9	82%
ocupam outro cargo em outras esferas	3	27%
não ocupam nenhum outro cargo	3	27%
atuam na sessão há menos que 01 ano	3	27%
atuam na sessão há menos que 02 anos	5	45%
atuam na sessão há 02 anos ou mais	4	36%
aplicam ciclo de programa	9	82%
trabalham com o manual	11	100%
são assistentes	4	36%
têm assistentes	3	27%
concluíram o CB	10	91%

A análise dos resultados combinados da prospecção com os jovens e os escotistas permite algumas conclusões:

- existem problemas de comunicação entre as partes;
- existem queixas dos jovens quanto à dedicação dos mestres e o apoio junto ao grupo;
- os escotistas atuantes na sessão realizaram os cursos, mas uma parte não se sente capacitada para atuar no ramo;
- a maioria tem pouca experiência no ramo;
- há um índice alto de sobreposição de funções, o que é nocivo ao ramo, uma vez que há poucos assistentes;
- há um descompasso informacional importante entre os dados oficiais e os reais, cuja responsabilidade é dos grupos, que não atualizam o sistema;
- há um profundo desinteresse pelas atividades do ramo, manifestado pela alienação de escotistas que sequer retornaram o contato para a coordenação;
- mesmo entre os escotistas mais interessados e atuantes (os que responderam ao questionário) a taxa de participação é insatisfatória;
- é provável que o baixo nível de comprometimento dos escotistas observado nas atividades da coordenação seja similar ao que ocorre nas unidades locais.

7. PRODUTO V: recomendações de ações para aprimoramento do ramo

Descrição sumária: trata-se de algumas recomendações estabelecida por meio da análise de todos os produtos até aqui apresentados, no intuito de sugerir aperfeiçoamentos e melhorias para o ramo. O presente produto, no contexto desse relatório, é apresentado à guisa de conclusão.

A análise dos diversos elementos integrantes dos produtos elaborados permite repensar uma série de procedimentos e práticas que podem auxiliar na modernização do ramo, com vistas a acompanhar melhor as constantes modificações observadas na sociedade e no perfil dos jovens pioneiros. É cada vez mais necessário que os adultos do ME tenham não apenas capacidade de estar em melhor sintonia com os jovens (por exemplo, utilizar mais o Facebook e o “WhatsApp”), mas, principalmente, flexibilidade para buscar compreender melhor as constantes mudanças. Por isso, é importante que haja uma constante prospecção de dados que possam auxiliar no exercício permanente de adaptação à dinâmica da realidade dos jovens pelos adultos do Movimento. A tarefa é difícil e ingrata, pois à medida que envelhecemos buscamos estabilidade e apego às soluções e interpretações do mundo que construímos ao longo do tempo. As ferramentas disponibilizadas neste relatório podem amenizar a complexidade do encargo.

Com base em tudo o que foi observado, fazemos as seguintes recomendações, com o intuito de que sejam discutidas em esferas variadas da organização, com vistas a subsidiar eventuais ajustes formais para o ramo:

- criar e implementar uma política permanente e regular de prospecção de dados referentes ao ramo pioneiro, incluindo dados sistematizados colhidos com os próprios jovens, sobre a percepção deles acerca dos temas mais importantes de sua atuação;
- criar e implementar políticas junto às unidades locais, no sentido de conscientizar sobre a importância de incluir os pioneiros ativamente nas esferas decisórias do grupo;
- atualizar, com urgência, os canais de comunicação ADULTOS → JOVENS, de modo a nos adaptarmos aos meios preferenciais deles;
- sempre se inspirar na máxima “Ask the boys”, de Baden Powell, antes de pré-definir interesses e atividades, em qualquer esfera que envolva pioneiros;
- criar e implementar políticas de conscientização para os escotistas do ramo quanto à necessidade de dar mais autonomia aos pioneiros;
- criar e implementar políticas de conscientização dos dirigentes locais quanto à necessidade de ter, no ramo pioneiro, escotistas dedicados exclusivamente a

isso, sem assumir outras funções no grupo, bem como sobre a importância de manter a estabilidade dos adultos da sessão pioneira, evitando o contínuo deslocamento de chefes menos experientes para lá;

- criar e implementar políticas de conscientização dos escotistas dos outros ramos, dos dirigentes e demais adultos das unidades locais, sobre os objetivos do ramo pioneiro, destacando, em particular, que não há necessidade de vinculação das atividades pioneiras com as demandas e carências do grupo, bem como com a formação e preparação de escotistas e dirigentes;
- criar e implementar mecanismos formais que limitem o constante acúmulo de funções na área técnica (sobretudo se for como escotista de sessão), em grande quantidade e/ou por períodos prolongados;
- criar e implementar mecanismos formais que obriguem a atualização mais constante de dados no SIGUE;
- criar e implementar mecanismos formais que obriguem que os escotistas do ramo mantenham contato com a coordenação regional (ex: ter que, pelo menos uma vez ao semestre, participar de uma reunião);
- criar e implementar mecanismos formais que obriguem aos diretores técnicos de cada grupo informarem, periodicamente, à coordenação regional a situação local quanto ao ramo pioneiro, bem como tomar ciência (a ser repassada ao grupo) das ações propostas pela coordenação para a região; espera-se que isso auxilie na redução dos problemas de comunicação decorrentes da alienação da maioria dos mestres quanto às políticas regionais;
- criar e implementar políticas gestão de documentos e informações que auxiliem no registro das ações do clã, como subsídio para a tomada de decisões e para a preservação da memória;
- criar e implementar políticas gestão de documentos e informações que auxiliem no registro e preservação das ações de cada unidade local, permitindo o livre acesso às informações a qualquer membro do grupo que tenha completado 18 anos (pioneiros inclusive);
- criar e implementar políticas que visem a melhoria da disponibilização de documentos virtuais pelas unidades do ME, com destaque aos mecanismos de recuperação da informação.

APÊNDICE 01

Questionário usado para coletar dados sobre atividades

O questionário a seguir visa não apenas detalhar a forma de coleta de dados, como também servir de inspiração e exemplo para futuras prospecções em atividades do ramo – como um subproduto -, com a vantagem de já coletar dados sob a ótica dos jovens, divididos em diferentes variáveis, com especial destaque ao interesse pelas áreas de desenvolvimento e à autonomia dos jovens (ou não) no planejamento e execução.

Boas práticas no ramo pioneiro - formulário jovem

Essa pesquisa é parte de um projeto de insígnia da madeira, que visa, entre outras coisas, registrar de modo sistemático boas práticas realizadas no ramo pio. É um formulário rápido, que pede a descrição resumida de atividades interessantes e bem sucedidas que você tenha presenciado no âmbito pioneiro.

O preenchimento de dados de contato é fundamental para que eu possa melhor ajustar a informação, bem como pedir esclarecimentos.

Qualquer dúvida, por favor entrar em contato com apalopez@gmail.com.

Muito agradecido

André Porto Ancona Lopez (mestre, 14º DF)

SAP SERVIR!

* Required

Nome * _____
e-mail para contato * _____
fone para contato _____

Sexo *

- Feminino
- Masculino
- Other:

Idade *

- 17-18
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22-25
- 25-30
- Other:

favor indicar seu tempo de experiência em cada ramo como JOVEM *

	até 1 ano	de 1 a 2 anos	de 2 a 3 anos	de 3 a 4 anos	mais de 4 anos	não participei desse ramo
ramo lobinho	<input type="radio"/>					
ramo escoteiro	<input type="radio"/>					
ramo sênior	<input type="radio"/>					
ramo pioneiro	<input type="radio"/>					

Sua atividade mais marcante e positiva no ramo pio

Qual foi a atividade mas positivamente marcante que você vivenciou no ramo pioneiro, como JOVEM? *

nome da atividade: * _____

pequena descrição da atividade *

nível de risco *

- baixo
- médio
- alto

* principais pontos positivos *

principais pontos negativos *

tempo gasto no planejamento: * _____

tempo gasto na execução* _____

materiais necessários: *

recursos humanos necessários*

quantidade de jovens pioneiros participantes* _____

indique a participação de jovens *

- jovens de meu clã
- jovens de outras sessões de meu grupo
- pioneiros de outros grupos
- jovens externos ao Movimento escoteiro
- Other:

quantidade de escotistas participantes* _____

indique quais escotistas participaram*

- mestre/assistente de minha sessão
- escotistas de outras sessões de meu grupo
- mestre/assistente de outros grupos
- escotistas de outras sessões externos ao meu grupo
- Other:

ano e mês da realização da atividade* _____

local de realização da atividade* _____

organismo, unidade ou sessão responsável pela realização da atividade*

organização da atividade *

	dirigentes e/ou escotistas de outras sessões	dirigentes e/ou escotistas de outras sessões em conjunto com o escotista do clã	dirigentes e/ou escotistas de outras sessões em conjunto com o clã	escotista do clã	escotista do clã em conjunto com os jovens	jovens do clã
definição de ideia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
aceitação da ideia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
planejamento da atividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
execução da atividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

áreas de desenvolvimento trabalhadas na atividade *

	alto	médio	baixo	muito baixo/nenhum
desenvolvimento afetivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
desenvolvimento do caráter	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
desenvolvimento espiritual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
desenvolvimento físico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
desenvolvimento intelectual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
desenvolvimento social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

áreas de aplicação trabalhadas na atividade *

	alto	médio	baixo	muito baixo/nenhum
natureza/ar-live	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
profissional/empreendedorismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
viagens/intercâmbio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

pontos a serem ajustados para a replicação desta atividade por outro clã*

Grato pela participação

Você teria alguma outra atividade positivamente marcante para relatar? *

- Sim e estaria disposto a preencher outro questionário
- Sim, mas não estaria disposto a preencher outro questionário
- Não
- Other:

Observações gerais

APÊNDICE 02

Questionário usado para coletar dados sobre autopercepção

Autopercepção pioneira sobre o próprio ramo

Essa pesquisa é parte de um projeto de insígnia da madeira, que visa, entre outras coisas, captar a percepção dos pioneiros sobre o próprio ramo. É um formulário rápido e anônimo, para que não haja constrangimento em apontar críticas e problemas. Espera-se que o atento e responsável preenchimento desse instrumento possa ser convertido em ações de melhoria para o ramo.

Qualquer dúvida, por favor entrar em contato com apalopez@gmail.com (com meu compromisso de sigilo)

Muito agradecido

André Porto Ancona Lopez (mestre, 14º DF)

SAP SERVIR!

*** Required**

Sua história no Movimento e no ramo

1) Idade *

- de 18
- 18-19
- 19-20
- 20-21
- + de 21

2) Sexo *

- Feminino
- Masculino
- Other: _____

3) favor indicar seu tempo de experiência em cada ramo como JOVEM *

	fiz o ciclo completo	entrei no meio e fiz o ciclo até o final	comecei o ciclo e não terminei	não participei desse ciclo
Ramo Lobinho	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ramo Escoteiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ramo Sênior	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4) Qual foi sua forma de ingresso no ramo pioneiro? *

- 5) **Há quanto tempo está no ramo pioneiro? ***
- menos de um mês
 - mais de um mês e menos de seis meses
 - entre seis meses e um ano
 - mais de um ano

Você e o seu clã

*** Required**

6) **Quantos membros tem o seu clã no total? ***

7) **Quantos membros ativos tem o seu clã? ***

8) **Você se considera um membro ativo de seu clã? * Quais as principais atividades realizadas pelo seu clã e qual o seu nível de satisfação com elas? ***

	Realizamos frequentemente, o que me deixa satisfeito	Realizamos mais frequentemente do que eu gostaria	Eu gostaria que fossem mais frequentes	Não realizamos com frequência e isso não me incomoda
Desenvolvimento de projetos pessoais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento de ações comunitárias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estágio em outras sessões de meu grupo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades externas de cunho social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acampamentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de apoio à área administrativa do grupo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não fazemos nada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades relacionadas a "repensar o clã"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Festas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outras atividades (favor detalhar abaixo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10) favor detalhar outras atividades, se for o caso

11) Indicar outros tipos de atividade que você gostaria de realizar com seu clã *

12) Qual o seu nível de satisfação quanto às atividades realizadas por seu clã quanto às áreas de desenvolvimento? *

	Trabalhamos frequentemente essa área, o que me deixa satisfeito	Trabalhamos essa área mais do que eu gostaria	Eu gostaria que trabalhássemos mais essa área	Pouco trabalhamos essa área e isso não me incomoda
Desenvolvimento afetivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento do caráter	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento espiritual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento físico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento intelectual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13) Qual o seu nível de satisfação quanto às atividades realizadas por seu clã quanto às áreas de aplicação? *

	Trabalhamos frequentemente essa área, o que me deixa satisfeito	Trabalhamos essa área mais do que eu gostaria	Eu gostaria que trabalhássemos mais essa área	Pouco trabalhamos essa área e isso não me incomoda
Natureza/ar-livre	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Profissional/empreendedorismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Viagens/intercâmbio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14) Elenque pontos positivos de sua relação com os demais jovens de seu clã *

15) Elenque pontos negativos de sua relação com os demais jovens de seu clã *

16) Elenque pontos positivos de sua relação com o mestre de seu clã *

17) Elenque pontos negativos de sua relação com o mestre de seu clã *

18) Indique seu nível de concordância com as afirmações abaixo *

	discordo inteiramente	discordo parcialmente	concordo parcialmente	concordo inteiramente
Minhas responsabilidades atuais dificultam minha participação no ramo pioneiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Minha condição financeira atual dificulta minha participação no ramo pioneiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Minha participação no ramo pioneiro auxilia no desenvolvimento de minhas atividades atuais de estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Minha participação no ramo pioneiro auxilia no desenvolvimento de minhas atuais atividades profissionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar do ramo pioneiro auxilia no meu crescimento pessoal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar do ramo pioneiro me dá satisfação pessoal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19) Espaço para comentários livres sobre o quadro anterior

20) Espaço para comentários livres o tópico "Você e o seu clã"

Seu clã e as redes de comunicação

*** Required**

21) Como você avalia o nível de comunicação interno de seu clã? *

0 1 2 3
deficiente eficaz

22) Como você avalia o nível de comunicação entre os jovens de seu clã e o escotista da sessão? *

0 1 2 3
deficiente eficaz

23) Como você avalia o nível de comunicação entre os jovens de seu clã e os demais escotistas/dirigentes de seu grupo? *

0 1 2 3
deficiente eficaz

24) Como você avalia o nível de comunicação entre os jovens de seu clã e os demais jovens de seu grupo? *

0 1 2 3
deficiente eficaz

25) Como você avalia o nível de comunicação entre os jovens de seu clã e outros clãs de sua região/distrito? *

0 1 2 3

deficiente eficaz

26) Você tem facilidade de acesso às redes sociais? *

0 1 2 3

dificuldade facilidade

27) Qual é o PRINCIPAL meio de comunicação remota entre você e seu clã? *

- Contato pessoal
- Conversa telefônica
- Recado por meio de alguém próximo
- Recado por meio da chefia
- Facebook
- Documento escrito
- E-mail
- Mensagem telefônica (torpedo)
- WhatsApp
- Other:

28) Qual é o PRINCIPAL meio de comunicação remota entre os jovens de seu clã e o mestre? *

- Contato pessoal
- Conversa telefônica
- Recado por meio de alguém próximo
- Recado por meio da chefia
- Facebook
- Documento escrito
- E-mail
- Mensagem telefônica (torpedo)
- WhatsApp
- Other:

29) Qual é o PRINCIPAL meio de comunicação remota entre o mestre e os jovens de seu clã? *

- Contato pessoal
- Conversa telefônica
- Recado por meio de alguém próximo
- Recado por meio da chefia
- Facebook
- Documento escrito
- E-mail
- Mensagem telefônica (torpedo)
- WhatsApp
- Other:

30) Qual é o PRINCIPAL meio de comunicação remota entre seu clã e os outros ramos de seu grupo? *

- Contato pessoal
- Conversa telefônica
- Recado por meio de alguém próximo
- Recado por meio da chefia
- Facebook
- Documento escrito
- E-mail
- Mensagem telefônica (torpedo)
- WhatsApp
- Other:

31) Qual é o PRINCIPAL meio de comunicação remota entre seu clã e outros escotistas e dirigentes de seu grupo? *

- Contato pessoal
- Conversa telefônica
- Recado por meio de alguém próximo
- Recado por meio da chefia
- Facebook
- Documento escrito
- E-mail
- Mensagem telefônica (torpedo)
- WhatsApp
- Other:

32) Qual é o PRINCIPAL meio de comunicação remota entre seu clã e representantes adultos de sua região/distrito? *

- Contato pessoal
- Conversa telefônica
- Recado por meio de alguém próximo
- Recado por meio da chefia
- Facebook
- Documento escrito
- E-mail
- Mensagem telefônica (torpedo)
- WhatsApp
- Other:

33) Qual é o PRINCIPAL meio de comunicação remota entre seu clã e representantes pioneiros em esferas regionais/distritais/nacionais? *

- Contato pessoal
- Conversa telefônica
- Recado por meio de alguém próximo
- Recado por meio da chefia
- Facebook
- Documento escrito
- E-mail
- Mensagem telefônica (torpedo)
- WhatsApp
- Other:

34) Espaço para comentários livres o tópico "Seu clã e as redes de comunicação"

O ramo pioneiro e seus documentos

* Required

35) Você conhece os principais documentos elaborados por seu clã? *

	Desconheço	Não temos/ não fazemos	Já ouvi falar, mas nunca parei para analisar	Conheço superficialmente	Conheço bem	Não apenas conheço como participo/participei da elaboração
Carta pioneira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atas de reunião	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunidade virtual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planejamento semestral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Detalhamento de ciclos de programa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Requisições de atividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Projetos individuais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros (favor detalhar abaixo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

36) favor detalhar outros documentos, se for o caso

37) Você conhece o programa do ramo pioneiro? *

	0	1	2	3	
desconhecimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	conhecimento

38) Você já trabalhou partes do programa do ramo pioneiro em sua sessão/grupo? *

	0	1	2	3	4	
nunca trabalhou	<input type="radio"/>	trabalha com frequência				

39) Como você avalia o seu grau de interesse em relação ao material do ramo pioneiro? *

0 1 2 3

nenhum interesse	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	grande interesse
------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	------------------

40) Como você avalia o seu grau de interesse de seu clã em relação ao material do ramo pioneiro? *

0 1 2 3

nenhum interesse	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	grande interesse
------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	------------------

41) Você se interessa pelas etapas de progressão do ramo pioneiro? *

0 1 2 3

nenhum interesse	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	grande interesse
------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	------------------

42) Você costuma conectar-se ao SIGUE escoterio? *

0 1 2 3

nunca me conectei	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	conecto com frequência
-------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	------------------------

43) Seu clã tem acesso ao SIGUE administrativo? *

0 1 2 3

desconheço/ou não se conecta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	nos conectamos com frequência
------------------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-------------------------------

44) Você tem facilidade de acesso aos documentos de seu grupo? *

0 1 2 3

dificuldade de acesso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	acesso rápido e fácil
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

45) Você tem facilidade de acesso aos documentos de sua região/distrito? *

0 1 2 3

sem acesso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	acesso rápido e fácil
------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

46) Você tem facilidade de acesso aos documentos nacionais da UEB? *

0 1 2 3

dificuldade de acesso	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	acesso rápido e fácil
-----------------------	----------------------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

47) Espaço para comentários livres o tópico "O ramo pioneiro e seus documentos"

A relação do ramo com o grupo

*** Required**

48) Qual seu nível de satisfação quanto às atividades de seu grupo que envolvem auxílio do clã? *

0 1 2 3

insatisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	satisfeito
--------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	------------

49) Você concorda que as atividades do clã devem ser prioritariamente propostas/induzidas pelo mestre? *

0 1 2 3

discordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	concordo
----------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	----------

50) Você concorda que as atividades do clã devem ser prioritariamente definidas de acordo com as necessidades do grupo? *

0 1 2 3

discordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	concordo
----------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	----------

51) Você concorda que as atividades do clã devem ser prioritariamente definidas pelos próprios jovens da sessão, mesmo que isso represente a possibilidade de alguns períodos de baixíssima atividade? *

0 1 2 3

discordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	concordo
----------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	----------

52) Ao final de seu ciclo como pioneiro você deseja atuar como chefe/dirigente? *

0 1 2 3

não	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	sim
-----	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----

53) Você acha que a sua preparação para ser um futuro escotista/dirigente dever ser um foco prioritário do clã? *

0 1 2 3

discordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	concordo
----------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	----------

54) Você pode participar regularmente de reuniões de seu grupo? *

- As reuniões são restritas à chefia/diretoria e só participo se chamado para algum ponto específico
- Somente se eu for o representante do clã com direito a voz, mas não a voto
- Somente se eu for o representante do clã com direito a voz e voto
- Geralmente sim, a menos que seja uma situação muito delicada e restrita
- Other:

55) Você tem interesse pessoal em participar de reuniões de seu grupo? *

0 1 2 3

nenhum	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	grande
--------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	--------

56) O seu clã tem interesse coletivo em participar de reuniões de seu grupo? *

0 1 2 3

nenhum	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	grande
--------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	--------

57) Membros de seu clã são convidados para participarem de reuniões de seu grupo? *

0 1 2 3

nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	sempre
-------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	--------

58) Membros de seu clã são convidados para participarem das assembleias gerais de seu grupo? *

0 1 2 3

nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	sempre
-------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	--------

59) Você costuma participar das assembleias gerais de seu grupo? *

0 1 2 3

nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	frequentemente
-------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	----------------

60) Membros de seu clã costumam participar das assembleias gerais de seu grupo? *

0 1 2 3

nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	frequentemente
-------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	----------------

61) Você considera que seu clã tem capacidade de se fazer ouvir nas principais decisões de seu grupo? *

0 1 2 3

nenhuma capacidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	grande capacidade
--------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-------------------

62) Você conhece as esferas de representação regional/distrital de seu clã? *

0 1 2 3

desconhecimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	conhecimento
-----------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	--------------

63) Você participa de alguma delas? *

0 1 2 3

não participo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	participo ativamente
---------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	----------------------

64) Alguém de seu clã participa de alguma delas? *

0 1 2 3

não participa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	participa ativamente
---------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	----------------------

65) Elenque pontos positivos da relação de seu clã com a chefia/direção de seu grupo *

66) Elenque pontos negativos da relação de seu clã com a chefia/direção de seu grupo *

67) Elenque pontos positivos da relação de seu clã com a coordenação regional/distrital a qual seu grupo está inserido *

68) Elenque pontos negativos da relação de seu clã com a coordenação regional/distrital a qual seu grupo está inserido *

69) Espaço para comentários livres o tópico "A relação do ramo com o grupo"